

Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro

A Rádio Local Portuguesa enquanto espaço para a comunicação de proximidade

O caso da Rádio Limite – Castro Daire

Dissertação de Mestrado em Ciências da Comunicação:
Comunicação Pública Política e Intercultural

Ana Lúcia da Rocha Correia

Orientador: Prof. Doutor Álvaro Miguel da Costa Cairrão



Vila Real, 2016

Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro

A Rádio Local Portuguesa enquanto espaço para a comunicação de proximidade

O caso da Rádio Limite – Castro Daire

Dissertação de Mestrado em Ciências da Comunicação:

Comunicação Pública Política e Intercultural

Ana Lúcia da Rocha Correia

Orientador: Prof. Doutor Álvaro Miguel da Costa Cairrão

Composição do Júri:

Vila Real, 2016

Dedicatória

A toda a minha família por estar comigo desde sempre.

Ao meu companheiro por estar comigo para sempre.

Às minhas amigas.

Ao meu avô.

Agradecimentos

A todas as pessoas que aceitaram ser entrevistadas e também às que responderam aos inquéritos. Sem elas este estudo não seria possível.

A toda a equipa da Rádio Limite.

A todos os ouvintes pela disponibilidade, amabilidade e gentileza.

Ao Prof. Doutor Álvaro Miguel da Costa Cairrão, pela orientação, ajuda, dedicação, paciência e disponibilidade.

Ao meu pai, David Correia, por todo o carinho e pelo esforço que sempre fez para conseguir manter-me na universidade.

À minha mãe, Donzília Ferreira, por ser teimosa comigo e mostrar-me sempre qual o caminho mais correto a seguir.

Ao meu avô materno, Manuel António Ferreira, que tanto me ajudou com os estudos e enquanto foi vivo, nunca deixou que nada me faltasse.

Ao meu namorado, companheiro e melhor amigo, Nuno Miguel Correia, por toda a dedicação que teve comigo, por toda a coragem que me deu nos momentos menos bons e por toda a disponibilidade.

Às minhas sobrinhas, afilhada, às minhas irmãs e aos meus cunhados por todo o apoio e ajuda.

Ao Arménio Silva, por toda a ajuda, por se mostrar sempre disponível. Por ser um irmão mais velho.

À família do meu namorado, por todo o carinho, compreensão e amizade.

Às minhas amigas Elsa Almeida, Helena Silva e Janice Oliveira por estarmos juntas nisto!

A todos, muito obrigada.

Resumo

A presente investigação possui como principal objetivo analisar a rádio local portuguesa enquanto espaço para a comunicação de proximidade, fazendo um estudo de caso analisando a Rádio Limite, situada no concelho de Castro Daire.

Investigar e perceber qual a influência de um meio de comunicação na sociedade, assim como o seu impacto social, conhecer os aspetos positivos e os pontos a melhorar são as linhas de orientação desta dissertação.

Neste sentido, as técnicas de recolha de dados utilizadas foram a entrevista, a observação participante (estudo qualitativo) e os questionários (estudo quantitativo).

Nesta investigação levantam-se duas questões, que se pretende que sejam respondidas, são elas: Qual a importância da Rádio Limite para a comunicação de proximidade? Quais as principais debilidades sentidas pelos ouvintes em relação à Rádio Limite? A partir dos métodos e das técnicas de recolha de dados, foi possível concluir que a Rádio Limite é o meio de comunicação mais importante do concelho de Castro Daire e que mais acompanha os castrenses.

Por outro lado, é possível concluir também que o maior problema que a rádio apresenta é a fraca abrangência da antena que conseqüentemente faz com que existam menos contratos de publicidade e menos audiências.

Palavras-Chave: Rádio Local; Comunicação de Proximidade; Rádio Limite; Castro Daire;

Abstract

This research has as a main objective analyze Portuguese local radio, as a space for the local communication. In this sense, our focus will be on a case study of *Radio Limite*, located in Castro Daire county.

Investigate and understand the influence of media in the society and its social impact, also, recognize the positive aspects and points to improve are the main guidelines of this dissertation.

In this sense, interviews, participant observation (qualitative study) and questionnaires (quantitative study) were the data collection techniques used.

In this investigation arise two questions, “What is the importance of *Radio Limite* for the notion of communication of proximity? What are the main weaknesses perceived by listeners regard to *Radio Limite*? From the methods and data collection techniques, we concluded that *Radio Limite* is the most important way of communication of Castro Daire county and and which is nearest to its inhabitants.

It is also possible to conclude that the main radio’s problem is the poor coverage of the antenna which therefore means that there are less and less advertising contracts audiences.

Key words: Local radio; Communication of Proximity; Radio Limite; Castro Daire;

Índice Geral

Agradecimentos.....	II
Resumo	III
Abstract.....	IV
Índice de Gráficos	VII
Lista de Siglas e Abreviaturas	VIII
Índice de tabelas.....	VIII
Introdução.....	1
Capítulo 1 - Fundamentação Teórica.....	3
1.1 A Rádio Limite.....	3
1.1.1 História e missão	3
1.1.2 Grelha de programação.....	4
1.2 A história da rádio em Portugal.....	6
1.2 O processo de legalização.....	8
1.3.1 A legalização	10
1.4 Os desafios das rádios locais portuguesas	11
1.5 A lei da rádio	12
1.6 Características da rádio	14
1.7 A rádio e o local	15
1.8 A proximidade como especialização.....	17
1.9 Os meios de comunicação social.....	18
1.10 Influência da Comunicação Social na Sociedade.....	20
1.11 O que é impacto social?.....	22
Capítulo 2 - Metodologia.....	26
2.1 Desenho de Investigação	26
2.2 Problema de conhecimento.....	28
2.3 Hipóteses de investigação.....	29
2.4 Métodos e técnicas de recolha de dados	30
2.4.1 Entrevista.....	31
2.4.2 Observação participante.....	32
2.4.3 Questionários.....	33
Capítulo 3 – Análise e Discussão de Resultados.....	36

3.1 Análise dos questionários	36
3.2 Análise das entrevistas.....	54
3.3 Análise da observação participante.....	59
3.4 Discussão de resultados	61
3.5 Críticas e limitações ao estudo	63
Conclusão.....	65
Referências bibliográficas.....	67
Apêndices.....	I

Índice de Gráficos

Gráfico 1 – Género dos inquiridos.....	36
Gráfico 2 – Idade dos inquiridos.....	37
Gráfico 3 – Número de horas, por dia, que os ouvintes ouvem a Rádio Limite.....	38
Gráfico 4 – Horário em que os ouvintes mais sintonizam a rádio.....	39
Gráfico 5 – Meio pelo qual os ouvintes acedem à rádio.....	40
Gráfico 6 – Dispositivo utilizado para aceder à Rádio Limite através da Internet.....	40
Gráfico 7 – Classificação da programação.....	41
Gráfico 8- Classificação dos <i>spots</i> publicitários.....	42
Gráfico 9 – Classificação dos blocos de informação.....	42
Gráfico 10 – Classificação da playlist utilizada na Rádio Limite.....	43
Gráfico 11 – Estilo de música preferido dos ouvintes.....	44
Gráfico 12 – Classificação do atendimento telefónico.....	44
Gráfico 13 – Classificação do atendimento pessoal.....	45
Gráfico 14 – Classificação dos genéricos.....	46
Gráfico 15 – Horário de funcionamento preferido dos ouvintes.....	47
Gráfico 16 – Proximidade dos funcionários da rádio em relação aos ouvintes.....	48
Gráfico 17 – Meio de comunicação que os castrenses mais procuram.....	49
Gráfico 18 – Programas de autor com mais audiências.....	50
Gráfico 19 – Principal característica da Rádio Limite.....	51
Gráfico 20 – Maior problema sentido pelos ouvintes em relação à Rádio Limite.....	52

Lista de Siglas e Abreviaturas

% – Percentagem

Art.º – Artigo

ASSOL – Associação de Solidariedade Social de Lafões

PS – Partido Socialista

PSD – Partido Social Democrata

ANACOM – Autoridade Nacional das Comunicações

ERC – Entidade Reguladora para a Comunicação Social

SABI – Sistema de Análise de Balanços Ibéricos

APR – Associação Portuguesa de Radiodifusão

AAV – Audiência Acumulada de Véspera

RDP – Radiofusão Português

FM – Modulação em Frequência

Índice de tabelas

Tabela 1 - Características socioprofissionais dos entrevistados.....54

Tabela 2 - Pontos em comum da 1ª, 2ª, 3ª, 4ª e 5ª questão das entrevistas57

Tabela 3 - Pontos em comum da 6ª, 7ª, 8ª, 9ª e 10ª questão das entrevistas.....57

Introdução

O fenómeno das rádios livres que se arrastou pela Europa a partir da década de 60 e que se fortaleceu nos anos 70, significa um grande e importante marco na história dos meios de comunicação social europeus. As rádios livres trouxeram consigo o renascimento de uma nova extensão de liberdade ao possibilitarem a adaptação coletiva dos meios de comunicação social.

No caso português, o surgimento em todo o país de centenas de rádios locais a partir do final da década de 70 permitiu transformar de forma profunda o sistema mediático em Portugal e este foi o primeiro sinal de liberalização dos media portugueses depois do fim da ditadura, em 1974. Porém, as rádios locais portuguesas têm sido postas à prova praticamente desde o seu aparecimento. Primeiro, lutando pela tão aguardada legalização, num modo que decorreu de forma muito complicada e que só terminou onze anos depois do surgimento da primeira rádio local.

Outro desafio começou logo depois da liberalização do setor e este objetivo acabou por trazer consigo vários problemas para os quais as rádios locais demonstraram não estar verdadeiramente preparadas para encarar. Várias rádios locais fecharam. Outras prescindiram da sua vertente de informação de proximidade até à cedência de alvarás, entre outros vários acontecimentos. Os primeiros anos depois da legalização trouxeram-nos diversos cenários.

Neste momento de desordem, um terceiro desafio foi proposto às rádios locais portuguesas que passou por afirmar a sua presença, potenciando-a num contexto multimediático dos media em geral e da rádio em particular.

Esta dissertação de mestrado pretende contribuir para a reflexão sobre este setor específico da radiodifusão portuguesa, olhando para o passado e caracterizando o presente através da comunicação de proximidade tendo como estudo de caso a Cooperativa de Produções Radiofónicas – Rádio Limite em Castro Daire – Viseu.

Do ponto de vista jornalístico, as rádios locais, contribuíram, pelo menos no início, para o exercício de um jornalismo de proximidade, encaminhando para o cenário radiofónico um olhar sobre os pequenos problemas locais das populações, bem como novas personalidades que eram conseqüentemente deixados de lado pelas principais rádios do nosso país. Este facto permitiu que as emissoras locais utilizassem a

informação como uma razão importante para se afirmarem no mundo da radiodifusão portuguesa.

A prática de um jornalismo de proximidade foi a forma utilizada para pressionar os governos na década de 80 no sentido de conseguir a pretendida legalização. Deste modo, as rádios piratas continuaram, e desde o início, com a ideia de que teriam de prestar serviços de informação local sobre as comunidades onde estavam inseridas.

As rádios locais vieram alterar radicalmente o cenário dos media em Portugal e contribuíram em muitos casos para a afirmação de uma identidade local, criando espaços de debate e discussão sobre temas da atualidade. De certa forma, o fenómeno das rádios locais contribuiu para a memória coletiva de uma comunidade. Apesar disto, tal como noutras situações, a generalização é também arriscada porque devido a este facto muitas emissoras locais falharam e cederam a sua emissão a grupos económicos, a confissões religiosas, afastando-se das suas comunidades.

Tirando estas graves falhas, as rádios locais têm as condições necessárias para cumprirem os seus devidos objetivos porque estamos a falar de rádio e como tal de um meio que promove, pelas suas características uma ligação de proximidade com os ouvintes, seja através da sua própria linguagem ou pela capacidade tecnológica que lhe dá portabilidade. Em contrapartida, a dimensão local destas rádios está ligada ao sentido real da sua existência, uma vez que não faz sentido falar em rádios locais sem falar no local.

De salientar ainda que as rádios locais criaram condições para o renascimento de uma identidade regional que é visível através do sentimento de pertença que os ouvintes sentem pelas emissoras da sua localidade. Esta realidade é sobretudo observada em áreas onde as emissoras nacionais não têm uma forte implementação.

Em suma, de referir que nesta investigação, no capítulo um trata-se da fundamentação teórica onde é possível encontrar pontos como a história, missão e programação da Rádio Limite; Lei da rádio; Processo de legalização; Influência dos meios de comunicação na sociedade, entre outros. O capítulo dois trata da metodologia, onde é discutido o problema de conhecimento, hipóteses de investigação e métodos e técnicas de recolha de dados (entrevistas, observação participante e inquéritos). O capítulo três apresenta a análise e discussão de resultados, onde é feita a análise às entrevistas, aos inquéritos e à observação participante, sendo, de seguida, apresentada a discussão dos resultados.

Capítulo 1 - Fundamentação Teórica

Fundamental para consolidar qualquer trabalho científico desta natureza, a fundamentação teórica, permite-nos estudarmos todo o trabalho desenvolvido e confrontar as nossas conclusões com todo o edifício teórico conhecido. Nesse sentido, apresentamos de seguida um conjunto de pareceres acerca da rádio, lei da rádio, história, legalização, proximidade, meios de comunicação social, influencia dos meios de comunicação social, entre outros tópicos essenciais para compreender mais e melhor a temática apresentada neste estudo de caso.

É, de facto, fundamental situar o trabalho em relação a quadros conceituais reconhecidos e validados, e debruçar o estudo em objetos que o aproximem ou diferenciem de outras correntes e pensamentos (Quivy e Campenhoudt, 2008).

1.1 A Rádio Limite

1.1.1 História e missão

A Rádio Limite, Cooperativa de Produções Radiofónicas, foi criada a 16 de novembro de 1987 com o objetivo de dar enquadramento legal ao processo de licenciamento das então denominadas “Rádios Piratas”.

Trata-se de uma rádio local, inserida no concelho de Castro Daire, distrito de Viseu e tem a sua frequência definida como 89.0fm e pode ser também escutada através da internet (em www.radiolimite.net) ou nos dispositivos “smartphone” (iPhone) para todo o mundo.

A Rádio Limite é uma emissora que tem como principal objetivo informar, com rigor e com clareza, na defesa intransigente do direito à informação que assiste todos os cidadãos castrenses assim como os de toda a região envolvente.

Assume-se como uma emissora prestadora de um verdadeiro serviço de utilidade pública com objetivos claros de contribuir para a formação e informação de uma região carente de meios de comunicação. Deste modo a Rádio Limite encarrega-se de cumprir uma estratégia de contacto direto com as populações, dando voz às pessoas, aos projetos, à região e aos passos que conduzem a um futuro mais promissor.

Com uma programação variada, a Rádio Limite é considerada como um

formato de rádio generalista que informa e entretém o seu público. É uma companheira diária e uma fonte de informação indispensável para a comunidade local e comunidades portuguesas no estrangeiro, onde a rádio tem ouvintes assíduos e participativos.

Com vinte e oito anos de existência, a Rádio Limite, atribui uma grande importância à interação com o público e junto dos seus ouvintes fiéis encontra uma maneira eficaz de apresentar e promover os serviços, empresas e estabelecimentos do concelho Castro Daire.

A Rádio Limite dispõe de uma equipa de quatro pessoas a trabalhar diariamente e com cerca de 10 colaboradores.

Atualmente são quatro os funcionários que desempenham tarefas diárias, enquanto os outros dez colaboradores, também designados por *freelancers*, ocupam funções aos fins de semana e em horários fora do funcionamento normal da Rádio Limite, como por exemplo depois das 18h30, hora em que os membros ativos acabam as suas funções diárias.

A Rádio Limite apresenta um quadro de pessoal que procura cada vez mais melhorar aspetos na vertente da informação, na produção, na gestão da empresa e na locução de programas radiofónicos.

Por fim, de salientar que a Rádio Limite é o principal canal que liga os emigrantes portugueses a Castro Daire, levando todas as notícias relacionadas com o concelho e a região, passando música portuguesa e acima de tudo, informa e comunica com o ouvinte todos os dias. (Informação disponível no *site* da rádio em www.radiolimite.net)

1.1.2 Grelha de programação

Na Rádio Limite, as portas abrem as nove da manhã e a emissão entra em direto às dez horas com o programa *Desafios Matinais* que dura duas horas, terminando ao meio-dia. No primeiro programa da manhã existe, semanalmente, uma empresa que patrocina estas duas horas do programa e oferece prémios aos ouvintes vencedores do passatempo que vai decorrendo ao longo da semana. O programa está a cargo da locutora Cátia Cardoso, a profissional da Rádio Limite com mais anos na casa.

Ao meio dia entra o primeiro noticiário do dia, aproximadamente com cerca de dez minutos onde a autora deste trabalho de investigação, informa os ouvintes acerca do que acontece no concelho, no país e no mundo.

O bloco de informação volta a entrar às três da tarde e depois disso o próximo programa que entra em direto é os *Discos Pedidos*, das quatro às cinco horas, um programa que conta sempre com o apoio do *Intermarché* de Castro Daire e que, como é espectável, serve para satisfazer os gostos musicais dos ouvintes e dar-lhes a oportunidade de estarem mais uma vez em direto. Este programa coloca os ouvintes em antena, acabando sempre por ser um programa de improviso na maioria das vezes, visto existir uma relação de proximidade entre quem faz o programa e os ouvintes.

No final do dia, às sete da tarde, volta a entrar mais um bloco de informação e ficam encerrados assim os programas diários.

Todas as terças-feiras às oito horas da noite entra em direto o colaborador António Costa, até às dez horas da noite, com o programa *Canta e Dança na Limite*, um programa que dá também aos ouvintes a oportunidade de participar e onde prevalece a música popular portuguesa.

Terminado o *Canta e Dança na Limite*, inicia o *Amo-te Rádio* com Pedro Miguel Ramos até as vinte e três horas, com repetição na Sexta-feira, no mesmo horário.

Todas as quartas-feiras, também às oito da noite, entra em direto o programa *Alma de um Povo*, com Celeste Almeida. Duas horas dedicadas à história e à cultura portuguesa, sendo o fado o principal estilo de música a passar neste programa.

Todas as quintas-feiras, às nove da noite, vai para o ar o programa *Mp3*, até às vinte e duas horas. Um programa conduzido pela autora deste trabalho, onde se procura levar a música mais atual aos ouvintes da Rádio Limite. Este programa conta também com uma rúbrica, o “Já fostes” que é um espaço dedicado ao *Vox Pop*, com perguntas de cultura geral e todas as quintas-feiras, essas mesmas respostas passam no *Mp3*. Este é o programa mais recente da Rádio Limite.

O sábado é o dia mais preenchido da rádio, começa às dez da manhã com o programa *Rádio Aurora* até às onze horas. Depois entra no ar o programa *Boa Onda* conduzido por Rui Almeida e Nuno Almeida até à uma hora da tarde. Este programa conta com uma vertente mais humorística, com várias rúbricas e vários temas de atualidade. Depois do *Boa Onda*, inicia o *Top Brasil* até as duas horas da tarde e logo de seguida inicia o programa *Ponto de Encontro* com Júlio Ricardo até às quatro horas da tarde. No final do programa *Ponto de Encontro*, inicia os *Parabéns a Você*, um

programa conduzido por Patrícia Ribeiro até às cinco horas da tarde. Um programa patrocinado também pelo *Intermarché* de Castro Daire e onde felicita todos os ouvintes da rádio que estiverem de parabéns na semana em que passa o programa. Às dezoito horas, uma vez por mês, passa o programa *Espaço ASSOL*, que é gravado em todas as últimas sextas-feiras de cada mês, onde os formandos da ASSOL – Associação de Solidariedade Social de Lafões, conduzem o programa, orientados pelo professor Manuel de Andrade. Às vinte e uma horas Cátia Cardoso toma conta da emissão da rádio com o programa *Guitarra Portuguesa*, até às vinte e duas horas. Um programa totalmente dedicado ao Fado.

Os domingos começam às nove da manhã com o programa *Os Amigos do Zé*, conduzido por Cátia Cardoso. Este programa surgiu com o intuito de ser uma homenagem a um colaborador da rádio que faleceu recentemente e que era muito acarinhado por todos os ouvintes, José Teixeira. Neste sentido, Cátia Cardoso arrancou com este novo projeto, no mesmo horário em que era emitido o programa do colaborador falecido. O programa *Os Amigos do Zé* está no ar até ao meio-dia. Depois inicia mais uma emissão de *Discos Pedidos* até às duas horas da tarde. Duas horas de emissão onde os ouvintes da rádio que estão no estrangeiro ligam com mais frequência. Uma hora depois, inicia a *Tarde Desportiva* na Rádio Limite, onde é feito o relato dos jogos das equipas do concelho, CD Castro Daire, ACDR Lamelas e FC Parada, com César de Melo no relato. Às dezanove horas inicia o programa *Domingo à Tarde*, com Paulo Saraiva, o colaborador mais antigo da casa. Este programa está no ar até as vinte e duas horas. O último programa de domingo é *Filhos da Noite*, conduzido por José Luís Dias, das vinte e duas horas, até à meia-noite. (Informação disponível através de uma entrevista elaborada a Cátia Cardoso, no dia 21 de agosto de 2015)

1.2 A história da rádio em Portugal

As primeiras rádios locais em Portugal surgem no final dos anos 70 num cenário com algumas especificidades. Desde logo porque o país tinha acabado de sair de um período de quase cinco décadas de ditadura, durante o qual o setor da comunicação social não conheceu grande evolução (Bonixe, 2012).

Após a queda do regime em 1974, teve início um processo de nacionalização da radiodifusão portuguesa, do qual ficaram de fora a Rádio Renascença ao abrigo do

acordo entre a Igreja católica e o estado português, e duas pequenas emissoras: a Rádio Altitude e a Rádio Clube do Centro, devido à sua quase nula representatividade na aparição radiofónica nacional (Serejo, 2001).

As rádios locais representaram o renascimento de um novo espaço de liberdade (Guattari, 1981) e de expressão baseada na palavra direta e de livre acesso (Eco, 1981). Para Patrice Flichy (1981) o movimento das rádios locais que surgiu na Europa engrandece as potencialidades de interpretação alternativa do real. Ou seja, como as rádios de cobertura nacional não concedem a mesma atenção noticiosa a temas de uma certa especificidade local, cabe às emissoras de menor dimensão fazê-lo (Nosty, 1997; Chandler & Harris, 1997).

Em Portugal, as rádios locais aparecem fundamentalmente com um cariz localista e regional, assumindo-se, pelo menos numa primeira fase, como um palco para a expressão das populações e das comunidades locais (Bonixe, 2006).

Quando começam a surgir as primeiras rádios piratas em Portugal, em 1977 (Maia, 1995; Azevedo, 2001), o cenário da rádio portuguesa pode ser caracterizado por um duopólio constituído pela RDP, emissora do Estado, e pela Rádio Renascença, pertencente à Igreja Católica.

As rádios locais em Portugal nascem, por isso, num contexto pós-revolucionário impulsionadas pela liberdade de expressão entretanto conquistada no país e que tinham como objetivo a criação de um palco para o discurso alternativo e de caráter local.

O sentimento das populações locais era o de que os seus assuntos raramente constituíam prioridade para as emissoras nacionais. Por isso, o fenómeno das rádios locais está intimamente ligado ao desejo das comunidades em aceder ao espaço público mediatizado que, de alguma forma, lhes era negado naquela época.

Há também que levar em linha de conta os ecos que chegavam a Portugal, vindos da Europa, onde o fenómeno das rádios livres adquirira uma força com algum significado, sendo de destacar o caso francês e italiano (Cazenave, 1980; Eco, 1981).

As primeiras emissões das rádios piratas em Portugal visavam sobretudo dois objetivos. Em primeiro lugar marcar uma posição junto da opinião pública e do poder político e por outro dar voz às populações locais que normalmente não apareciam nos noticiários das rádios nacionais (Bonixe, 2012).

A primeira rádio pirata de que há registo em Portugal é a Rádio Juventude, que surgiu em 1977 (Maia, 1995; Azevedo, 2001) e que emitiu para a área da Grande Lisboa até ao dia 22 de janeiro de 1981, altura em que o seu emissor foi apreendido pelos

Serviços Radioelétricos dos CTT, a entidade a quem competia fiscalizar a atividade de radiodifusão em Portugal.

As expectativas relativas à legalização das rádios locais em Portugal começavam a crescer e por isso nesta fase ganham forma alguns dos projetos mais consistentes de todo o período. O processo de legalização das rádios é apresentado de seguida.

1.2 O processo de legalização

Em Portugal, o número de rádios livres não parava de crescer e o recurso encontrado para produzir alguma organização foi a sua legalização. Este processo deu-se através da abertura de um concurso de cedência de alvarás. Uma ideia que terá nascido em 1983, quando os deputados do Partido Comunista apresentaram um diploma que presumia que as empresas privadas de rádio conseguissem emitir mediante uma determinada licença. “A Lei n.º 87/88 de 30 de Julho, conhecida vulgarmente por «Lei da Rádio», veio actualizar e concentrar num só diploma de legislação, alguma da qual datava já dos anos 30, que regulamenta o exercício da actividade da radiodifusão no nosso país.” (Crespo, 1996: 17).

Mais tarde, segundo Silva (2008), um deputado do Partido Socialista (PS) e outro do Partido Social Democrata (PSD), Dinis Alves e Jaime Ramos, respetivamente, apresentaram o projeto de Lei n.º 252/III de 26 de Novembro de 1983 onde se podia ler que as rádios locais deveriam cumprir funções de alcance social para com as populações que as ouviam. Os noticiários das rádios locais também foram abrangidos na composição deste diploma, referindo-se que a sua duração nunca deveria ser menor à das notícias nacionais ou internacionais. Outra regra muito importante foi a obrigatoriedade de que as rádios passassem a ter uma programação com duração não inferior a 21 horas semanais. No projeto de Lei de 26 de novembro de 1983 estavam ainda previstas outras regras, como por exemplo a impossibilidade das autarquias suportarem a criação ou a manutenção das rádios, a proibição de cedência das licenças de modo a impedir a composição de monopólios e considerava serviço local de radiodifusão, aquele cujo emissor não superasse os 30 quilómetros. (Silva, 2008)

Em 1986, no segundo ano do décimo Governo Constitucional, liderado por Aníbal Cavaco Silva, surgiu a necessidade de alterar e corrigir a situação

comunicacional que se vivia em Portugal. O então primeiro-ministro considerava que as nacionalizações no ano de 1975 tinham deixado Portugal numa posição quase estática em relação aos meios de comunicação social. Esta situação também abrangia as rádios, tendo sido este um dos grandes motivos pelos quais começaram a surgir as rádios piratas em Portugal. O governo optou pela privatização dos meios de comunicação e os primeiros passos foram dados com a Lei nº 20/86, de 21 de julho, e o Decreto-Lei nº 358/86, de 27 de outubro. O governo, desde o início desta nova etapa, começou a trabalhar ao nível da imprensa, conseguindo terminar, aos poucos, com o controlo político sobre os órgãos de comunicação social. Um dos objetivos do governo era fazer com que o processo decorresse da forma mais transparente possível. (Silva, 2008)

Em 1987 surgiu uma Lei que nunca chegou a ser aprovada: a Lei 8/87 de 11 de março. Apesar de não ter avançado, esta lei serviu de base e deu os moldes para a constituição da Lei da Rádio aprovada em 1988, respondendo assim a um conjunto de preocupações manifestadas nos projetos de lei anteriores. Este documento foi o primeiro a antecipar a existência de emissoras regionais e locais, apresentando também assim as condições de preferência para a aquisição de alvarás. A lei instituíra também o tempo mínimo de emissão, fazendo a diferenciação entre as rádios nacionais e as locais. A divisão era feita do seguinte modo: 16 horas diárias para as rádios nacionais, 10 horas para as regionais e seis horas para as locais. Quanto ao número de noticiários ainda nada estava previsto e no que diz respeito aos trabalhadores das redações, estes não precisavam de ter uma licenciatura. Esta lei pretendia ainda conceber um mecanismo que garantisse a independência e o pluralismo das rádios existentes, bem como dar a conhecer os novos licenciamentos para a radiodifusão. Este mecanismo seria o “Conselho da Rádio”, cujos elementos estariam no cargo por três anos. Contudo, e porque a lei não foi aprovada, também o “Conselho da Rádio” não prosseguiu.

No que diz respeito ao licenciamento, as rádios deveriam candidatar-se no primeiro mês de cada ano, devendo apresentar um projeto até 60 dias depois da abertura do concurso público, anunciada em Diário da República. Neste documento estava prevista uma validade para o alvará que passava por ser de 15 anos para as rádios nacionais, 12 anos para as regionais e 7 anos para as locais. (Silva, 2008)

1.3.1 A legalização

Tal como afirma Bonixe (2010), as rádios locais portuguesas acabariam por ser legalizadas com a aprovação e entrada em vigor da lei 87/88 de 30 de julho. A lei aprovada representa uma espécie de resumo das iniciativas legislativas que a antecederam. Assim, com esta lei o exercício de radiodifusão é concedido a empresas públicas, privadas e cooperativas, estabelecendo para estas duas últimas um conjunto de objetivos nomeadamente para aquelas cuja emissão fosse de cobertura local ou regional. De acordo com a lei, os fins da atividade privada e cooperativa passam por alargar a programação radiofónica a interesses, problemas e modos de expressão de carácter regional e local, preservar os valores das respetivas culturas, difundir informações de interesse para a área geográfica de cobertura e incentivar as relações de solidariedade entre as populações locais. Constituía também fins característicos da radiodifusão a promoção de programas educativos e formativos. (Bonixe, 2010)

Aprovada a lei, o concurso público para a atribuição das frequências foi finalmente lançado em janeiro de 1989. A potência das frequências a atribuir, as acusações de governamentalização da Comissão Consultiva – que iria avaliar as candidaturas e, particularmente, a obrigatoriedade das emissoras suspenderem as emissões durante o período de avaliação das candidaturas, causou um novo alvoroço no setor. (Bonixe, 2010)

O governo naquela altura planeava que as rádios que operavam na ilegalidade encerrassem as emissões no dia 24 de dezembro de 1988 acreditando que desta maneira as emissoras não pressionariam o processo de decisão. A medida acabou por ser obedecida, não sem antes que as rádios protestassem contra, naquele que ficou conhecido como “O Dia da Rádio”. Sucedeu-se uma emissão em cadeia, na qual participaram duzentas rádios em protesto contra a fase do silenciamento e que teve lugar no dia 17 de novembro de 1988 a partir dos estúdios da TSF, em Lisboa. Entre as 7 e as 20 horas tentou-se reproduzir o ambiente de debate parlamentar convidando para a antena deputados da Assembleia da República Portuguesa. (Bonixe, 2010)

O processo de legalização continuou e foram colocadas a concurso 402 frequências, um número muito inferior ao que se esperava ser a quantidade de emissoras piratas a emitir em Portugal. Os primeiros alvarás acabaram por ser concedidos em 1989. (Bonixe, 2010)

1.4 Os desafios das rádios locais portuguesas

É possível identificar dois períodos na história das rádios piratas portuguesas. O primeiro período entre 1977 e 1984 (Maia, 1995; Azevedo, 2001), altura em que o fenómeno se caracterizou pelo surgimento de pequenas emissoras em vãos de escada, estimuladas pela paixão dos seus criadores. Mais do que criar bases sólidas para uma rádio, estes criadores queriam despertar a opinião pública para um movimento que, salvo raros casos, nunca se encheu de organização e estrutura adequadas. (Bonixe, 2010)

O segundo momento da história das rádios piratas portuguesas é possível situar entre 1985 e 1988, numa altura em que apareceram vários projetos com alguma proporção e que apontavam, já não apenas a afirmação de uma ideia, mas também a legalização da radiodifusão local no nosso país. Em relação ao primeiro período da história, entre 1977 e 1984, torna-se complicado compreender com precisão o número de rádios que então terão aparecido, uma vez que se tratavam de emissoras pequenas, que emitiam ilegalmente algumas horas por dia e, em muitos casos, um ou dois dias por semana. Muitas destas emissoras tiveram um tempo de duração demasiado curto porque, como é natural, não havia um organismo onde fossem registadas, uma vez que as mesmas emitiam sem licença. (Bonixe, 2010)

Depois de 1985, e até à tão aguardada legalização, começaram a aparecer os primeiros projetos mais sólidos. Isto porque muitos profissionais divergentes das rádios nacionais começaram a criar, por iniciativa própria, este tipo de projetos mais sólidos.

O grande progresso das rádios locais em Portugal surge em 1986 quando, segundo a imprensa da altura, apareceram 71 novas emissoras em todo o país. Neste momento começaram a aparecer alguns projetos com maior estabilidade como é o caso da Rádio Cidade, uma emissora local da Amadora, que tinha a singularidade dos seus locutores falarem português com sotaque do Brasil e de se direcionar aos ouvintes mais jovens, apresentando sempre na sua programação as músicas da atualidade. A Rádio Cidade teve um dos maiores sucessos de audiências no período anterior à legalização e que teve continuidade nos anos seguintes.

Bonixe (2010) fala em mais um exemplo, no *Correio da Manhã* Rádio que começou a fazer emissão no ano de 1987. Foi um projeto iniciado no seio de uma empresa com tradições na comunicação social, pois já possuía o jornal com o mesmo nome, o *Correio da Manhã*. Talvez por esta razão os seus responsáveis tenham

começado a emitir 24 horas por dia, algo que poucas rádios na altura tinham capacidade de acompanhar.

A estação de rádio TSF foi um dos projetos mais firmes surgidos durante o período das rádios piratas portuguesas. Os primeiros passos foram dados em 1981 com a criação da TSF - Cooperativa de Profissionais de Rádio constituída por jornalistas como Adelino Gomes, António Jorge Branco ou David Borges. Em 1984, a TSF fez a sua primeira emissão pirata durante quatro horas mas as primeiras emissões regulares da TSF só tiveram início no dia 29 de fevereiro de 1988. (Bonixe, 2010)

1.5 A lei da rádio

A Lei nº 54/2010 de 24 de dezembro, normalmente conhecida por Lei da Rádio, “tem por objecto regular o acesso à actividade de rádio no território nacional e o seu exercício” (Diário da Republica: 2010: 1). Conforme o nº 1 do artigo 2º da lei nº54/2010, a atividade de rádio é definida como que “a actividade prosseguida por pessoas colectivas que consiste na organização e fornecimento, com carácter de continuidade, de serviços de programas radiofónicos com vista à sua transmissão para o público em geral”. Nos 88 artigos desta lei, legisla-se toda a atividade das rádios. O documento pressupõe todo o tipo de rádios, sejam elas, nacionais, regionais ou locais.

O artigo 12º define os fins da atividade de rádio:

- “a) Contribuir para a informação, a formação e o entretenimento do público;
- b) Promover o exercício do direito de informar, de se informar e de ser informado, com rigor e independência, sem impedimentos nem discriminações;
- c) Promover a cidadania e a participação democrática e respeitar o pluralismo político, social e cultural;
- d) Difundir e promover a cultura e a língua portuguesas e os valores que exprimem a identidade nacional;
- e) Contribuir para a produção e difusão de uma programação, incluindo informativa, destinada à audiência da respectiva área de cobertura.”

(Diário da República: 2010: 3)

Os serviços de programas de contorno local devem transmitir um mínimo de oito horas de programação própria, não dividida em mais do que seis blocos de emissão, entre as 7 e as 24 horas e de acordo com o disposto no n.º 3 do artigo 32.º. O mesmo

consta no artigo 11º da mesma lei e refere também o seguinte: “os serviços de programas de âmbito local ou regional podem transmitir em cadeia a programação de outros serviços de programas com a mesma tipologia.” (Diário da República: 2010:3) As restrições da Lei da Rádio vêm explicitas no artigo 16º onde consta que:

“A actividade de rádio não pode ser exercida ou financiada, directa ou indirectamente, por partidos ou associações políticas, organizações sindicais, patronais ou profissionais, associações públicas profissionais, salvo se aquela actividade for exclusivamente exercida através da Internet e consista na organização de serviços de programas de natureza doutrinária, institucional ou científica.” (Diário da República, 2010: 4)

Ainda no mesmo artigo vem explicita mais uma restrição onde é escrito que a actividade de rádio não pode ser executada por vários órgãos.

“ (...) a actividade de rádio não pode ser exercida pelo Estado, pelas regiões autónomas, por autarquias locais ou suas associações, directamente ou através de institutos públicos, empresas públicas estaduais ou regionais, empresas municipais, intermunicipais ou metropolitanas, salvo se aquela actividade for exclusivamente exercida através da Internet e consista na organização de serviços de programas de natureza institucional ou científica.”
Diário da República, 2010: 4)

A Lei da Rádio apresenta também no artigo 30º os limites à liberdade de programação onde vem explícito que “a programação radiofónica deve respeitar a dignidade da pessoa humana e os direitos, liberdades e garantias fundamentais” e também que os serviços de programas radiofónicos “não podem, através dos elementos de programação que difundam, incitar ao ódio racial, religioso, político ou gerado pela cor, origem étnica ou nacional, pelo sexo, pela orientação sexual ou pela deficiência.” (Diário da República, 2010: 7).

No que diz respeito ao direito à informação, o artigo 31º refere que a cobertura informativa de quaisquer eventos através da actividade de rádio “está sujeita às normas legais aplicáveis em matéria de direitos de autor e conexos, incluindo as relativas à utilização livre das obras ou prestações protegidas” e também refere que os titulares de direitos decorrentes da organização de espetáculos ou de outro tipo de eventos públicos “não podem opor-se à transmissão radiofónica de breves extractos que se destinem a

informar sobre o conteúdo essencial dos acontecimentos em questão.” (Diário da República, 2010: 7).

Um outro detalhe desta lei é o regulamento da publicidade e patrocínio emitido nos órgãos de radiodifusão. De acordo com o que a lei n.º 54/2010 refere no artigo 40º que “a inserção de publicidade não pode afectar a integridade dos programas, devendo ter em conta as suas pausas próprias, duração e natureza”. O mesmo artigo refere ainda que “a difusão de materiais publicitários não deve ocupar, diariamente, mais de 20 % do tempo total da emissão dos serviços de programas licenciados” e ainda que “os serviços noticiosos e os programas de informação política não podem ser patrocinados” (Diário da República, 2010: 8).

De referir ainda que a Lei da Rádio nº 54/2010 apresenta um artigo que faz referencia à atividade ilegal de rádio (Artigo 66º), onde consta que “quem exercer a actividade de rádio sem a correspondente habilitação é punido com pena de prisão até 3 anos ou com pena de multa até 320 dias.” (Diário da República, 2010: 13).

1.6 Características da rádio

Entre os vários meios de comunicação, a rádio é o mais popular e o de maior abrangência, sendo, muitas vezes, o único a levar a informação e o entretenimento a populações de vastas regiões que ainda hoje não têm acesso a outros meios, seja por causas geográficas, económicas ou culturais. (Beltão, 1968)

A rádio foi o primeiro meio de comunicação que deu imediatismo à informação porque tem a possibilidade de divulgar os acontecimentos no mesmo momento em que acontecem (Beltão, 1968). Um dos grandes benefícios da rádio em relação ao jornalismo impresso é que, além de informar, diverte. Além disso vence a distância sem que o profissional da informação necessite de sair do próprio local do acontecimento para transmitir notícias e está ao alcance de todos, inclusive das pessoas com menos qualificações.

Dos restantes meios de comunicação de massas, a rádio é o mais favorecido devido às suas especificidades internas, entre elas está a linguagem oral, o baixo custo, a mobilidade, o imediatismo e a instantaneidade e a autonomia. (Lopes, s.d.). Devido à sua autonomia, a rádio deixou de ser um meio de receção coletiva e tornou-se em algo individualizado. Esta especificidade da autonomia permite ao emissor falar para todos

os ouvintes como se falasse para cada ouvinte em forma individual. Com a atividade de ouvir podem desenvolver-se outros afazeres e, por isso, a rádio torna-se um "som de fundo" em qualquer que seja o ambiente, despertando a atenção do ouvinte quando o conteúdo é do seu interesse. (Swetlana, 1985)

No que diz respeito à linguagem é importante salientar que ela é simples e caracterizada pela repetição do conteúdo de modo a que o ouvinte possa compreender a ideia que se pretende comunicar. Deve-se excluir o supérfluo para não desprestigiar o significado da mensagem, algo que se tornou como que obrigatório. Assim, a naturalidade na dicção predomina em relação às palavras confusas e das frases complicadas, isto para que o ouvinte não se sinta obrigado a esforços superiores à sua compreensão normal. (Amaral, s.d)

A rádio permite ao ouvinte conhecer a atualidade do país e do mundo sem sair de casa, por outro, pode conhecê-la durante uma viagem, no carro ou mesmo no trabalho. As características do rádio como meio de comunicação de massa fazem com que ele seja essencialmente adequado para a divulgação da informação, que pode ser considerada como a sua função principal. A rádio tem condições de transmitir a informação com mais rapidez do que qualquer outro meio de comunicação. No que diz respeito às rádios locais, estas criaram a forma de variadíssimas economias familiares poderem continuar a ter acesso aos media sem ter de pagar para aceder à sociedade de informação. Estaríamos, de acordo com este ponto de vista, a produzir um novo estatuto social dentro da sociedade da informação (Dominguez, 1997).

1.7 A rádio e o local

Rádio, ou radiodifusão, define-se como a “transmissão unilateral de comunicações sonoras, por meio de ondas radioelétricas ou de qualquer outra forma apropriada, destinada à receção pelo público em geral” (Lei da Rádio de 2001, art. 2.º).

A rádio é como o “relógio que acompanha o pulsar do nosso quotidiano, que nos conduz a vida e nos orienta diariamente” (Maia, 1995: 7). A ligação dos ouvintes à rádio contém uma grande quantidade de emotividade, afetividade e sentimento de partilha. Os fatores que têm ajudado a que a rádio, mesmo em tempos que privilegiam a

imagem, continue a fazer parte da vida dos ouvintes são as transformações tecnológicas que permitem “levar” a rádio para todo o lado e a emoção simbolicamente transmitida pela voz. A rádio local representa o símbolo máximo desta relação comunicativa (Bonixe, s.d)

Hendy (2000), considera que a rádio tem em si mesma a “aura da democracia” e designa para esta aura um conjunto de três fatores. Em primeiro lugar devido à própria linguagem utilizada, que remete sempre para várias versões, em segundo lugar devido à rádio ser mais acessível financeiramente quando por exemplo, comparada com uma televisão ou um computador. O mesmo autor diz que:

“Isto faz da rádio, pelo menos em teoria, o meio mais marginalizado de todos os sectores da comunidade, assim como da imensa corporação do Estado: rádios comunitárias e de bairro, piratas, livres e várias formas de rádio clandestina, são fenómenos que raramente encontram paralelo numa ecologia global da televisão”. (Hendy, 2000:196)

Por fim, em terceiro lugar pelo facto de a rádio ser também democrática devido ao seu carácter localista e de ligação às comunidades locais para as quais emite programação (Hendy, 2000).

Este prisma da rádio que favorece o local como estratégia de afirmação e identidade é uma ideia partilhada por vários autores. Roncagliolo (1998) refere que “a comunicação de proximidade que as rádios locais suportam como algo que muda, transforma e altera a ordem das coisas existentes. Trata-se de um tipo de comunicação identificado com o outro, realizada na horizontal e não na vertical” (Roncagliolo: 1998: 49).

Esta perspetiva de rádio é também observada num estudo realizado em 2011 pelo *Ofcom*¹ sobre o que chamam de “rádios de pequena escala”. Neste estudo compararam a relação que os indivíduos têm com as rádios locais e as comunitárias e uma das conclusões a que o estudo dá muito importância, é a relação de proximidade e de identidade que os ouvintes têm para com a “sua rádio local”. “Não é tanto o que as rádios transmitem, mas o que representam para a sua comunidade que as torna tão especiais para os ouvintes” (Ofcom, 2011:22). O mesmo estudo comparou também a opinião dos ouvintes sobre a rádio local e a rádio de emissão nacional, ao que os

¹ Regulador independente e autoridade da concorrência para as indústrias de comunicações do Reino Unido.

ouvintes referiram que sentiam pela sua rádio local um afeto que não foi indicado quando foram questionados sobre o que sentiam em relação a outras rádios. Este afeto não resulta obrigatoriamente da escuta permanente, mas sim do sentimento de pertença que a rádio local lhes proporciona (Ofcom, 2011).

O surgimento das rádios locais levou conseqüentemente ao renascimento de uma identidade regional através do sentimento de pertença que os ouvintes sentem pelas emissoras da sua região. Esta é uma realidade que é sobretudo notada em zonas onde as emissoras nacionais não têm uma grande audiência (Ofcom, 2011).

Em suma, as rádios locais desempenham uma função social que se resume por promover uma renovação da vida e das iniciativas locais. A rádio local permite à comunidade, acima de tudo, conhecer-se melhor (Flichy, 1981).

1.8 A proximidade como especialização

As rádios locais inserem-se num registo de proximidade, elemento que pode ser fomentado nas várias dimensões de uma organização radiofónica local. Tanto na sua dimensão de micro-informação local², identidade local ou mesmo a nível do entretenimento (Ofcom, 2011).

No campo informativo a proximidade está associada ao localismo³, onde esta se constitui como um “terreno fértil para a especialização jornalística” e onde esta situação está fortemente relacionada com o constituinte físico da rádio.

Entendemos que a territorialização é o requisito básico para a promoção da proximidade e também da especialização jornalística. A proximidade com a região sobre o qual a atividade jornalística é executada promove esta mesma especialização (Hood, 2010).

A argumentação à volta de um jornalismo de proximidade que se designe pela sua especialização territorial é feita também por Nosty (1997) quando refere que se deve apostar em estratégias que fortifiquem esta mesma especificidade. Só assim é que se poderão produzir espaços e discursos dirigidos para um público específico. Nosty compreende que o avanço tecnológico aplicado no campo dos media deve ser utilizado

² A micro-informação local é vista como um serviço exclusivo das rádios de pequena dimensão, sobretudo devido ao seu grau de especialização.

³ Defesa sistemática dos interesses locais.

de forma a que estes profissionais da informação se aproximem cada vez mais das suas comunidades locais invés do contrário. Segundo o autor, só assim é que os media locais fortalecerão a função para a qual foram criados, desenvolvendo valores de cidadania e de democracia. No local é muito difícil criar cenários que difiram da nossa realidade, porque, nesses planos formativos tão necessários para os meios locais, não convém desprender-se em excesso da realidade em volta e atender ao direito da informação dos cidadãos (Nosty, 1997).

Os meios locais e neste caso, a rádio, devem procurar adaptar-se à zona de cobertura e se não o fizerem começam a afastar-se dos seus principais objetivos levando à sua autodestruição, ao seu fim. A elaboração e defesa de uma memória coletiva característica de uma região ou localidade dependem da rigorosa adaptação de estratégias de programação que se identifiquem com esse mesmo público. Neste sentido, as rádios locais seriam assim um meio de comunicação social voltado para as populações, acompanhando os acontecimentos sociais das comunidades, com uma grelha de programação onde as tradições e as histórias locais passariam a ser pontos fortes, acompanhados pela prática de um jornalismo de proximidade. Neste seguimento, faz todo o sentido que o território local seja a principal área de trabalho dos jornalistas das rádios locais, como forma de sublinhar a sua diferença, tendo em conta a sua audiência (Nosty, 1997).

1.9 Os meios de comunicação social

Jamais na história da humanidade se abordou tanto a comunicação. Trata-se de uma área que entra em vários campos, desde o serviço de relações humanas, nos meios políticos ou na própria imprensa, no campo do audiovisual, também na publicidade, nas editoras, no setor religioso, nas psicoterapias individuais e de grupo, nas ciências exatas, entre outras (Sfez, 1991).

São várias as vezes que ouvimos falar em meios de comunicação social, media ou *mass media*, pelo que constatamos que todos estes termos utilizados representam o mesmo, embora com expressões diferentes.

O processo de comunicação pode ser definido como a condução de ideias e sentimentos através de um código, ou seja, comunicar significa fundamentalmente transmitir sentidos, casuais ou intencionais, de um ponto para o outro. É bastante

desconhecida a origem da comunicação enquanto transmissão intencional mas conhece-se que os primeiros atos comunicativos foram gestos e expressões e que só mais tarde, de uma forma bastante inexplicável, é que surgiram as primeiras palavras. Lousada (2004) refere que “a comunicação tem como primeira função partilhar informações entre os interlocutores intervenientes no processo” (Lousada, 2004:47). Para que seja possível determinar a eficiência da comunicação num determinado contexto é preciso ter em consideração os valores desse mesmo contexto, tal como a identidade do grupo cuja posição está a ser analisada. Lousada referiu ainda que “a eficácia deste processo é tanto maior quanto mais ajustada aos destinatários for a mensagem.” (Lousada, 2004:49)

Julgamos que podemos afirmar que vivemos num mundo em que os meios de comunicação são omnipresentes pois cada vez mais pessoas empregam o seu tempo a ver televisão, a ler jornais e revistas, a ouvir programas de rádio e a navegar na internet. Neste momento, a nossa sociedade está envolvida numa afluência de imagens, de palavras e de sons com grande poder e com grande afirmação. Deste modo, os meios de comunicação social têm vindo a alcançar um papel essencial na representação social da realidade, transformando os tradicionais processos de produção, de conhecimentos e de transmissão da informação o que faz com que sejam promovidas várias formas de socialização.

Os meios de comunicação social, atualmente, são fundamentais na vida do Homem, fornecendo muitos serviços de informação necessários e oportunidades de esclarecimento e entretenimento. Os meios de comunicação social são uma teoria organizada com a produção, difusão e receção de mensagens, fundamentado em conhecimentos e tecnologias adequadas por profissionais específicos. Os meios de comunicação executam a sua atividade num determinado contexto socioeconómico, cultural e também político (Rodrigues, 1989).

Os meios de comunicação são poderosos e amplamente divulgados e pelos quais a informação e o entretenimento são difundidos. Vendem mercadorias que as pessoas compram diretamente, como por exemplo, comprando um jornal ou uma revista. Vendem também de forma indireta como por exemplo pela transmissão de programas.

É importante referir ainda que os meios de comunicação social facultam-nos uma ilusão de proximidade com o mundo que nos rodeia. Todos somos conhecedores da discrepância que existe entre o que acontece todos os dias e o que é contado, sabemos que as palavras ou até fotografia pode distorcer a realidade (Sarlin, 1997).

Esta distorção tem como objetivo agarrar a atenção do telespectador, leitor ou ouvinte, impressionando-o por algum motivo, tornando a ideia mais exagerada ou fascinante do que o é na vida real.

Atualmente os meios de comunicação social preocupam-se essencialmente em lucrar (questões financeiras), sendo rígidos na procura de melhores audiências o que acontece tanto em televisão como em rádios ou jornais, etc. Como a sociedade atual se tornou ambiciosa no que diz respeito à informação, os meios de comunicação social, com o passar dos anos, foram-se tornando em produto, ou seja algo que tanto pode ser comprado como vendido.

1.10 Influência da Comunicação Social na Sociedade

Vivemos numa sociedade em que os meios de comunicação social, como o caso da televisão, por exemplo, apostam muito em novelas e desenhos animados muito violentos. Será isto uma boa influência? É importante ter a noção de que as novelas retratam a vida do público ou tentam criar uma imagem do quotidiano de cada pessoa mas se aprofundarmos melhor esta situação, quantos divórcios ocorrem em cada novela? Quantos atos de violência doméstica? Quantas crianças faltam às aulas e desrespeitam os pais? Na realidade há pessoas que por vezes esquecem-se de que aquilo é ficção e que a vida é a realidade e podem transportar o que vêm para o seu quotidiano. Os meios de comunicação social tanto influenciam de uma forma como de outra. Em jeito de exemplo, saiu um artigo no jornal “Correio da Manhã” que tratava de uma questão de falta de civismo, visível desde os mais novos. O artigo relatava uma situação em que uma criança de 13 anos colocou uma câmara de filmar nos balneários femininos, tendo o menino dito em sua defesa que esta ideia tinha sido retirada de uma novela, novela esta que era transmitida em horário nobre da televisão portuguesa (Martins, 2006).

Por outro lado, os meios de comunicação social têm um efeito muito influente na sociedade, como é o caso dos documentários, noticiários, debates, entrevistas, entre outros, que levam ao aumento de cultura entre a população, a um aprofundamento e conhecimento de novas línguas e uma visão do país e do mundo mais detalhada que não

está ao alcance de todos. Todos estes fatores podem contribuir para mudanças de atitude, mais conhecimento e mais respeito pela multiplicidade (Martins, 2006).

Os meios de comunicação social intervêm nas vidas de todas as pessoas e, grande parte das vezes, sem que estas se apercebam. Intervêm na nossa forma de pensar, quando pensar e até mesmo como pensar. Por vezes, esta influência sobre a sociedade acontece sem que os media o desejem, fazendo-o até inconscientemente. A comunicação social influencia a nossa perceção de ver o mundo e até mesmo as nossas relações sociais, podemos até dizer que a nossa sociedade é vulnerável aos meios de comunicação social (Carvalho, 2008).

No que diz respeito à publicidade, esta também tem uma grande importância na sociedade e no modo como é influente. A publicidade em ajudas humanitárias por exemplo, mostra às pessoas os problemas a que a humanidade está sujeita, como é o caso de doenças oncológicas, SIDA, ou também problemas vindos da falta de rendimentos por parte de algumas famílias, que leva a algumas limitações (Martins, 2006).

A publicidade divulgada quer no rádio, quer na televisão é muito utilizada para efeitos de *marketing*, influenciando o público a comprar determinados produtos, ainda que não necessitem assim tanto dos mesmos. Um exemplo perfeito para demonstrar esta situação é a altura do Natal em que o número de inserções publicitárias feitas a todo o tipo de brinquedos aumenta, para que as crianças peçam os produtos anunciados aos seus pais, só para referir um exemplo (Martins, 2006).

A tudo isto, acresce o facto de que tudo o que é dito nos meios de comunicação é recebido, para a maior parte das pessoas como verdadeiro, pese a que muitas vezes não o é. Vivemos numa sociedade que acredita em tudo o que vem nos jornais ou é anunciado na rádio ou na televisão e não considera que será verdadeiro ou não. O público recebe a informação e divulga-a quase sem a questionar, o que é bastante compreensível, porque uma informação que vem de uma fonte/recetor tido como seguro, é, logicamente, interpretada como verdade.

A Sociedade da informação está baseada nas tecnologias de informação e comunicação que envolvem a aquisição, o armazenamento, o processamento e a distribuição da informação por meios electrónicos, como a rádio, a televisão, telefone e computadores, entre outros. Estas tecnologias não transformam a sociedade por si só, mas são utilizadas pelas pessoas nos seus contextos sociais, económicos e políticos,

criando uma nova comunidade local e global: a Sociedade da Informação (Gouveia, 2004).

De facto é impressionante como os meios de comunicação social influenciam a opinião e o consumismo da população. Já Ramonet (1998) dizia que na guerra das imagens, uma fotografia ou algo filmado, reproduzindo em grande escala, podem ser mais eficientes do que um exército inteiro. Todavia, não podemos continuar a falar em influência na população sem falar em opinião pública.

A opinião pública é como se fosse uma força abstrata que nenhuma constituição pode prever (Sena, 2007). Sauvy (1977) afirmou que “a opinião é um árbitro, uma consciência, diremos que quase um tribunal desprovido de poder jurídico, mas receado. É o foro interior de uma nação” (Sauvy, 1977:1).

A opinião pública como o próprio nome designa trata-se da opinião que o público tem, porém, gera uma certa contestação porque a opinião sobre um determinado assunto não é a mesma para todas as pessoas. A opinião varia consoante a educação e a ética de cada cidadão (Martins, 2006).

Por fim, de salientar ainda que por vezes o que acontece numa manifestação de um grupo, quando esta é analisada pelo governo, a mesma nunca engloba a população em geral e a única maneira de fazer com que esta manifestação seja uma dita “opinião pública” é recorrer aos meios de comunicação social, que é quem realmente exerce pressão e influência no governo e na opinião pública (Martins, 2006).

1.11 O que é impacto social?

A ciência deve ser observada como um vasto sistema social que deve ter diversos serviços, entre os quais, a disseminação do conhecimento (Macias-Chapula, 1998). Existe no mundo radiofónico uma crescente preocupação com o impacto social do conhecimento, ou seja, em criar conhecimento capaz de conduzir benefícios para a sociedade.

O processo de avaliação do impacto social pode ser compreendido como o resultado do foco no benefício social da atividade científica ao longo do tempo (Guisado, *et al.* 2010). Este princípio foi criado em 1945, com o relatório *Science: The endless frontier*, de Bush (1945). Este relatório foi considerado o documento inicial da

moderna política científica norte-americana. O mesmo referia que a ciência devia satisfazer as necessidades da população, na vertente “contexto social” e na vertente “momento histórico”. A partir deste momento, a tendência foi considerar que o impacto social mistura-se com o impacto económico.

Com o passar dos anos, foi possível observar que a relação entre ciência, economia e sociedade era mais complexa e que o modelo linear não refletia os processos contemporâneos de inovação (Thorn e Soo, 2006). As críticas direcionadas ao modelo levaram ao desenvolvimento de novos indicadores para a ciência e a tecnologia. Estes, por sua vez, refletiam os interesses dos órgãos públicos de financiamento (Cerezo e Lujan, 2002).

Atualmente a avaliação do impacto social é vista como uma atividade multidimensional, que tem como obrigação abranger diversas variáveis. Entre estas dimensões, encontra-se os media. Os mesmos não só refletem eventos e interesses de toda a sociedade, como também amplificam temas e têm a sua influência.

A ideia que se estabelece em relação ao conceito de impacto social é a de apropriação e utilização do conhecimento pela sociedade. Entretanto, apesar do reconhecimento da sua relevância, não há na literatura uma definição precisa para o termo impacto social. Em contrapartida, existe um consenso sobre a adoção da seguinte definição: “Impacto: contribuições e benefícios, na comunidade científica, com o progresso do conhecimento, e na sociedade” (Guimarães, Lima e Wood, 2013). Desta forma, pode-se dar a definição de impacto social como sendo uma influência ou um benefício, concretizado ou esperado, dos resultados de uma determinada pesquisa, dentro de uma comunidade, em si ou na sociedade em geral.

Um modelo de análise do impacto social pode ser retrospectivo, executado através da reconstrução história da sequência ou pela cadeia de processos de conhecimento ligado aos seus efeitos ou então pode apresentar-se como um modelo de análise prospetivo onde se estabelece as possibilidades de uso de conhecimento ou as consequências da difusão e uso de certas tecnologias no início do projeto (Estébanez, 2003).

Outro método a optar para a análise do impacto social é utilizar uma avaliação “in-itinere” (Guisado, Cabrera e Cortés, 2010), esta é executada quando um projeto ou um programa de pesquisa está a decorrer e num nível avançado de realização. Esta avaliação tem como finalidade assegurar o acompanhamento das ações inseridas, para confrontar com os impactos socioeconómicos projetados. A identificação dos efeitos

pode ocorrer depois de finalizado o projeto de pesquisa (Guisado, Cabrera e Cortés, 2010).

De salientar ainda que o impacto social depende de uma variedade de fatores, alguns relacionados com a forma como o conhecimento científico é produzido, outros relacionados com a forma de como ele é difundido para atores situados além do sistema de produção de conhecimento, e outros relacionados com a maneira de como é recebido, aplicado, explorado e consumido (Walker, 2011). É relevante ainda ter em atenção que a maneira pela qual o conhecimento científico é produzido e utilizado varia significativamente entre as disciplinas, ou seja, em cada área do conhecimento, existem instrumentos próprios que transpõem os resultados da pesquisa em impacto social.

O objetivo da avaliação de impactos é contribuir para um ambiente mais equitativo e mais sustentável ecológica, sociocultural e economicamente. Deste modo, a avaliação de impactos promove o desenvolvimento e o reforço dos poderes das comunidades, o desenvolvimento das aptidões e do capital social (Vanclay, 2003).

De referir ainda que os impactos sociais podem ser entendidos como mudanças provocadas em um ou vários dos seguintes aspetos, entre eles, o modo de vida das pessoas. O modo como vivem, trabalham, ocupam os tempos de lazer, interagem no dia-a-dia, também a sua cultura, isto é, as suas crenças, valores e costumes, linguagem ou dialetos. Um outro aspecto é a comunidade, no que respeita à coesão, estabilidade, identidades, bem como aos serviços, infra-estruturas e equipamentos. O seu sistema político, o modo e a medida em que as pessoas podem participar nas decisões que afetam as suas vidas, assim como os recursos disponibilizados para concretizarem estes aspetos (Vanclay, 2003).

Nas rádios locais o impacto social é deveras importante e é um aspeto essencial a ter em conta. Existe cada vez mais uma crescente preocupação com esta questão do impacto social e as vantagens e desvantagens que este fenómeno traz, tanto para o meio de comunicação social como para a sociedade envolvente. As rádios locais servem, na maior parte das vezes para refletirem eventos e interesses de toda a comunidade e também para amplificarem determinados temas e desta forma exercerem influência. A importância da rádio como meio de difusão concentra-se principalmente na natureza do que este meio de comunicação representa em si, estar perto de quem está do outro lado, algo que a maioria dos outros meios de comunicação não consegue alcançar. Deste modo o nível de proximidade é de tal forma elevado que a influência que exerce nos ouvintes é efetuada de forma natural. O impacto social, nas rádios locais permite

conhecer até onde chega o mundo radiofónico local, até porque este é um meio muito poderoso quando se trata de divulgar informação.

Por fim, de referir que a rádio é um meio de comunicação bastante rico, com uma narrativa única e para muitos, deslumbrante. Tradicionalmente a rádio é conhecida como um meio imediato e irrepitível com a capacidade de chegar a um maior número de pessoas num menor espaço de tempo possível (Cordeiro, 2004).

Capítulo 2 - Metodologia

2.1 Desenho de Investigação

Metodologia faz alusão aos métodos de investigação que permitem obter certos objetivos numa ciência. Como tal, a metodologia é o conjunto de métodos que regem uma investigação científica.

Nas ciências sociais, a metodologia estuda a realidade social para encontrar a explicação veraz dos factos sociais, através da experimentação comum a todas as ciências.

Para melhor realizar o presente trabalho de investigação torna-se imprescindível uma metodologia específica que sirva de orientação.

Quanto à metodologia, segundo a perspetiva da investigação é mista, uma vez que decidimos realizar o estudo qualitativo e quantitativo. Segundo o tipo de investigação trata-se de um estudo de caso; e os métodos utilizados serão a entrevista, observação participante e o inquérito.

“As pesquisas, conforme as abordagens metodológicas que englobam, são classificadas em dois grupos distintos – o quantitativo e o qualitativo. O primeiro obedece ao paradigma clássico enquanto o outro segue o paradigma chamado alternativo” (Terense e Filho, 2006:1). Segundo Godoy, “a abordagem qualitativa oferece três diferentes possibilidades de se realizar pesquisa: a pesquisa documental, o estudo de caso e a etnografia” (Godoy, 1995:21). Atualmente a pesquisa qualitativa preenche um espaço distinto entre as diversas possibilidades de se analisar os fenómenos que envolvem os seres humanos e as suas relações sociais, criadas em diferentes ambientes (Godoy, 1995).

Tanaka e Melo (2001) referem que a abordagem qualitativa tem características não estruturadas, é rica em contexto e enfatiza as interações. Segundo os mesmos autores as técnicas de análise são indutivas, conduzidas pelo processo, e os resultados não são gerais.

O método qualitativo é útil e necessário para identificar e explorar os significados dos fenómenos estudados e as interações que estabelecem (Bartunek e Seo, 2002).

Quanto ao estudo quantitativo, o mesmo permite a mensuração de opiniões, reações, hábitos e atitudes através de uma amostra que o represente estatisticamente.

Segundo Neves (1996), o estudo quantitativo utiliza a teoria para fortalecer as hipóteses e as variáveis da pesquisa, utiliza dados que representam uma população específica, a partir da qual os resultados são generalizados e usa, como instrumento para recolha de dados, questionários estruturados, elaborados com questões fechadas, aplicados a partir de entrevistas individuais, apoiadas por um questionário impresso ou electrónico.

Segundo Backman e Edling (1999), os métodos quantitativos podem ser vantajosos a praticamente toda a sociologia, sobretudo à sociologia quantitativa; a matemática, na generalidade, introduz lógica, simplicidade e elegância na análise. (Backman e Edling, 1999). Não existe nenhuma disciplina na área das ciências sociais que possa não introduzir a abordagem quantitativa (Scott e Xie, 2005).

Grande parte das pesquisas concretizadas na área das Ciências de Comunicação tem como objetivo principal os estudos de caso. Definindo “estudos de caso”, posso afirmar, segundo Sousa, que se trata geralmente de pesquisas descritivas em que diversos métodos e técnicas são ajustados para investigar aprofundadamente uma pessoa, ou um grupo, uma organização, etc. O estudo de caso é desenvolvido dentro de um período determinado de tempo, normalmente por um alargado espaço de tempo (Sousa, 2006).

Segundo o mesmo autor, regra geral, os estudos de caso destinam-se a estudos específicos, o que torna difícil a propagação dos resultados e conclusões. O aumento de estudos de caso semelhantes com resultados idênticos possibilita alcançar certezas suficientes para garantir com nitidez verdades científicas e, desta forma, atingir leis prováveis (Sousa, 2006).

A entrevista, segundo Gil (2008), pode-se definir como a técnica em que o investigador se apresenta frente ao investigado e lhe formula perguntas, com o objetivo de obter os dados que importam à investigação. Segundo Kendall and Kendall (1992), as entrevistas são particularmente adequadas para obter opiniões, impressões gerais sobre o sistema atual, objetivos pessoais e organizacionais e procedimentos ou processos informais. Enquanto técnica de recolha de dados, a entrevista é bastante adequada para a obtenção de informações acerca do que as pessoas sabem, crêem, esperam, sentem ou desejam, pretendem fazer, fazem ou fizeram, bem como acerca das suas explicações ou razões a respeito das coisas precedentes (Gil, 2008).

A observação participante, enquanto técnica utilizada numa investigação, tem como objetivo a descrição detalhada dos componentes de uma situação, permitindo a identificação do sentido, a orientação e a dinâmica de cada situação (Spradley, 1980). A

observação participante é praticada em contacto direto com os atores sociais nos seus contextos culturais (Correia, 2009). Segundo nos refere Spradley (1980), a observação participante permite-nos analisar as atividades diárias das pessoas e também as características físicas da situação do ponto de vista social e o que isto nos faz sentir em relação a fazermos parte integrante daquela realidade.

A presente investigação é de caráter exploratório uma vez que a nossa intenção em relação ao objeto de estudo é aumentar o nível de conhecimento sobre o mesmo.

Um trabalho de investigação deste género, conjectura sempre a utilização de uma metodologia específica e ajustada que permita assim orientar até à concretização do projeto, sendo este método o alicerce de qualquer trabalho. Desta forma, a escolha da metodologia deve recair sobre orientações que proporcionem alcançar um final confiável e fidedigno em relação a toda a esta investigação.

Este trabalho de investigação pretende estudar o impacto social da Rádio Limite, um órgão de comunicação social em Castro Daire (Viseu), conhecer o seu funcionamento e com isto apontar os aspetos positivos e negativos - o que há a alterar, determinar a importância de uma rádio local na sociedade e em específico conhecer a importância da Rádio Limite para a comunicação de proximidade. Além da pesquisa teórica, irei também proceder à observação participante, à realização de inquéritos e entrevistas. Serão estes os métodos científicos utilizados para investigar este caso. Usaremos o inquérito como forma de instrumento para recolha de dados em relação aos ouvintes da Rádio Limite.

2.2 Problema de conhecimento

Qualquer investigação parte de uma problemática a que se pretende dar resposta. Este problema oferece à investigação a sua concordância e potencial descoberta. Permite organizar as análises sem as encerrar de forma intransigente (Quivy e Campenhoudt, 1992).

O início de uma pesquisa deve ser acompanhado pela elaboração de um fio condutor claro. De facto, é primordial a enunciação de um projeto de investigação, em forma de pergunta de partida, através do qual se tenta exprimir o que se procura elucidar. Uma boa pergunta de partida permite compreender e interpretar

acontecimentos de forma mais acertada (Quivy e Campenhoudt, 2008). Deste modo, pretende-se, responder às seguintes questões orientadoras:

- Qual a importância da Rádio Limite para a comunicação de proximidade?
- Quais as principais debilidades sentidas pelos ouvintes em relação à Rádio Limite?

Após a delimitação da problemática, torna-se fundamental definir claramente metas que se pretendem alcançar (Carmo e Ferreira, 2008). Estas têm como finalidade precisar “a orientação da investigação segundo o nível dos conhecimentos estabelecidos no domínio em questão” (Fortin, 1999). Portanto, determinou-se o seguinte objetivo geral:

- Determinar a importância da rádio local – Rádio Limite – para a comunidade.

A partir deste, foram elaborados os objetivos específicos:

- Determinar a relação existente entre a Rádio Limite e os seus ouvintes;
- Avaliar a importância da rádio para a comunicação de proximidade;

2.3 Hipóteses de investigação

Uma vez realizado o delineamento do problema de conhecimento e dos objetivos, procedeu-se, através dos mesmos, à construção de uma hipótese geral. Uma hipótese funciona como uma proposição que prevê uma relação entre dois termos, apresentando-se, pois, como a antecipação entre os dois fenómenos que designa (Quivy e Campenhoudt, 2008).

O objeto de estudo é a emissora Rádio Limite em Castro Daire. Em relação ao problema enunciado, bem como às suas questões decorrentes, a hipótese geral constituída foi a seguinte:

- A Rádio Limite é o mais importante meio de comunicação no concelho de Castro Daire.

Uma única hipótese raramente se revela suficiente para dar resposta à pergunta de partida. Deste modo, é fundamental reunir várias hipóteses para abranger os diversos aspetos do problema de conhecimento. Estas devem, no entanto, estar estritamente

relacionadas entre si para, no conjunto, formarem um quadro de análise coerente (Quivy e Campenhoudt, 2008). Neste sentido, foram elaboradas as chamadas hipóteses operativas:

- **H1:** Existe uma excelente relação entre a Rádio Limite e os seus ouvintes.
- **H2:** A Rádio Limite desenvolve uma comunicação de proximidade com a comunidade.

A colocação destas hipóteses advém da leitura que foi feita para a parte teórica desta investigação e do facto de a investigadora estar a desenvolver um estágio profissional nesta cooperativa e poder, deste modo, observar de perto tudo o que aqui se passa e anotar detalhes importantes para este estudo de caso.

2.4 Métodos e técnicas de recolha de dados

Existem, segundo Bogdan e Biklen (1994), Tuckman (2002) e Quivy e Campenhoudt (2003), três grandes grupos de métodos de recolha de dados que se podem utilizar como fontes de informação nas investigações qualitativas: observação, o inquérito, o qual pode ser oral – entrevista – ou escrito – questionário e análise de documentos. O facto de o investigador utilizar diversos métodos para a recolha de dados, permite-lhe recorrer a várias perspetivas sobre a mesma situação, bem como obter informação de diferente natureza e proceder, posteriormente, a comparações entre as diversas informações, efetuando assim a triangulação da informação obtida (Igea, 1995). Deste modo, a triangulação é um processo que permite evitar ameaças à validade interna pertencente à forma como os dados de uma investigação são recolhidos. A validade interna depende da capacidade do estudo dar resposta às questões propostas no início da investigação. Deste modo, existe validade interna se os resultados apresentados corresponderem autenticamente a alguma realidade reconhecida pelos próprios participantes não sendo unicamente uma construção imaginativa do investigador (Ponte, 2006).

O método qualitativo está preocupado com a compreensão total e ampla do fenómeno de um estudo. Analisa, relata, atua e estima o meio e o fenómeno tal como se apresenta sem procurar controlar (Fortin, 1999). Tendo em conta os objetivos para a

concretização deste trabalho, iremos, segundo a perspectiva de investigação, usar o estudo qualitativo e quantitativo uma vez que segundo o tipo de investigação trata-se de um estudo de caso e os métodos utilizados serão a entrevista, observação participante e o inquérito.

2.4.1 Entrevista

A entrevista é uma técnica de investigação científica geralmente estruturada, ou seja, obedece a um guião predefinido que vai dirigir toda a entrevista, não permitindo que haja desvios em relação à informação que se pretende saber.

Segundo Kendall and Kendall (1992), as entrevistas são particularmente adequadas para obter opiniões, impressões gerais sobre o sistema atual, objetivos pessoais e organizacionais, procedimentos ou processos informais. A procura de opiniões, em vez de factos, pode revelar problemas críticos escondidos. As impressões gerais sobre o sistema atual é útil para compreender a cultura da organização e em relação aos objetivos, as entrevistas são o meio por excelência para provocar o aparecimento de objetivos.

Para esta investigação optou-se por utilizar a técnica de entrevista semiestruturada. Para Triviños (1987), a entrevista semi-estruturada tem como característica questionamentos básicos que são apoiados em teorias e hipóteses que se relacionam ao tema da pesquisa. Os questionamentos dariam frutos a novas hipóteses surgidas a partir das respostas dos informantes. O foco principal seria colocado pelo investigador-entrevistador. Complementa o autor, afirmando que a entrevista semi-estruturada beneficia não só a descrição dos acontecimentos, como também a sua explicação e a compreensão na totalidade, além de manter a presença consciente e ativa do pesquisador no processo de recolha de informações (Triviños, 1987).

Para Manzini (1990/1991), a entrevista semi-estruturada tem como foco um assunto sobre o qual executamos uma norma com perguntas essenciais, “complementadas por outras questões inerentes às circunstâncias momentâneas à entrevista. Para o autor, esse tipo de entrevista pode fazer emergir informações de forma mais livre e as respostas não estão condicionadas a uma padronização de alternativas” (Manzini, 1990/1991:154).

Neste sentido, nesta investigação, a cada entrevistado, foram elaboradas e feitas

dez questões, sendo apenas quatro as mais relevantes e objeto de estudo desta investigação. Contudo, ao longo das entrevistas, houve oportunidade de colocar questões que não tinham sido previamente pensadas, no sentido de contextualizar os entrevistados na temática deste estudo de caso.

As entrevistas junto dos cidadãos castrenses (responsáveis de associações desportivas, professores, escritores, formadores, um vereador da Câmara Municipal de Castro Daire, um veterinário, um mediador de seguros e uma bibliotecária) foram realizadas ao longo dos meses de agosto e setembro de 2015. Algumas das entrevistas foram realizadas presencialmente, outras por internet e duas foram realizadas via telefone. As principais perguntas visavam perceber quais as principais características de uma rádio local, qual a importância dos meios de comunicação na vila de Castro Daire, bem como a importância da Rádio Limite para a comunicação de proximidade.

2.4.2 Observação participante

“A observação participante pode ser explicada como uma estratégia metodológica na qual o investigador, através do trabalho de campo, se insere no contexto social e cultural que pretende estudar, convivendo quotidianamente com as pessoas objeto de estudo” (Oliveira, 2012:18).

Num estudo a órgãos de comunicação social, esta técnica de investigação possibilita descrever o organograma do pessoal, assim como as tarefas e funções que correspondem a cada um, também permite conhecer a frequência e o tipo de interações entre a equipa, a função de cada pessoa dentro da redação, a tipologia das decisões e quem as decide, a frequência das reuniões, quem é convocado para as mesmas e, por fim, que canais de comunicação são utilizados externa e internamente (Oliveira, 2012).

Na observação participante, enquanto técnica utilizada em investigação, há que realçar que os seus objetivos vão muito além da pormenorizada descrição dos componentes de uma situação, permitindo a identificação do sentido, a orientação e a dinâmica de cada momento (Spradley, 1980). Na abordagem por observação participante há que realçar que os objetivos vão muito além da mera descrição dos componentes de uma situação, permitindo a identificação do sentido, a orientação e a dinâmica de cada momento. Face à intersubjetividade presente em cada momento, a observação em situação permite e facilita a apreensão do real, uma vez que estejam

reunidos aspetos essenciais em campo (Spradley, 1980). Já Bogdan e Taylor (1975) definiram observação participante como uma investigação caracterizada por interações sociais intensas, entre investigador e sujeitos, no meio destes, sendo um procedimento durante o qual os dados são recolhidos de forma sistematizada.

A expressão observação participante tende ainda, de acordo com Lapassade (2001), a designar o trabalho de campo no seu conjunto, desde a chegada do investigador ao campo de pesquisa, quando inicia negociações para conseguir acesso a este e se continua numa visita prévia, com o reconhecimento do espaço ou campo de observação. Pode conjugar o estatuto de investigador/observador, mesmo que seja conhecido por uma parte do grupo, sendo que este trabalho de campo continua em cada momento/“tempo” de presença e até que o investigador o abandona depois de uma estadia mais ou menos longa (Lapassade, 2001).

Nesta investigação a observação participante foi feita nas instalações da Rádio Limite (Complexo Desportivo de Castro Daire), desde junho a novembro de 2015. Através desta técnica foi possível recolher informações que não seriam possíveis de obter através das entrevistas, nem dos questionários. A partir da observação participante, foi possível vivenciar o ambiente que se sente na Rádio Limite, ter conversas com todos os funcionários, colaboradores e ouvintes sobre determinados assuntos e observar as diversas atividades que fazem as rotinas da rádio.

Por conseguinte, a observação direta permitiu fazer o cruzamento entre as informações recolhidas pessoalmente com as informações obtidas através das entrevistas semiestruturadas e através também dos questionários.

2.4.3 Questionários

Segundo Parasuraman (1991), um questionário é unicamente um conjunto de questões, feito para gerar os dados necessários para se atingir os objetivos do projeto. Embora o mesmo autor afirme que nem todos os projetos de pesquisa utilizam essa forma de instrumento de recolha de dados, o questionário é muito importante na pesquisa científica, especialmente nas ciências sociais. Parasuraman afirma também que construir questionários não é uma tarefa fácil e que aplicar tempo e esforço adequados para a construção do questionário é uma necessidade, um fator de diferenciação favorável. Não existe uma metodologia padrão para o projeto de questionários, porém

existem recomendações de diversos autores com relação a essa importante tarefa no processo de pesquisa científica.

Segundo Perrien (1986), os questionários normalmente levantam informações sobre o posicionamento demográfico, tais como idade, grau de escolaridade, atividade, renda, também sobre o estilo de vida, traduzido sob os aspectos de atitudes, interesses e opiniões.

Em relação à mesma temática, Ferber (1974) ressaltou alguns dos cuidados a ter na construção de um questionário. Um bom questionário precisa de equilibrar corretamente os aspectos de relevância, apresentar-se pequeno e de fácil preenchimento; Deve apresentar perguntas que os questionados tenham condições de responder; Não divulgar o nome do interessado da pesquisa, a fim de evitar tendenciosidade nas respostas; Evitar títulos, tanto para o questionário quanto para os grupos de questões; Facilitar, através de pré-codificação das questões e respostas, o trabalho de digitação; Não sobrecarregar as páginas com excesso de questões, nem utilizar letras pequenas e evitar ambiguidade no entendimento das questões (Ferber, 1974).

O questionário utilizado nesta investigação conta com dezasseis questões de escolha múltipla, e foi concebido tendo em conta os princípios supra assinalados. Mattar (1994) assinalou as principais vantagens das questões de escolha múltipla, entre elas a facilidade de aplicação, processo e análise; Facilidade e rapidez no ato de responder; apresentam pouca possibilidade de erro e ao contrário das dicotomias, trabalham com diversas alternativas (Mattar, 1994).

O inquérito apresentado nesta investigação apresenta-se como sendo breve, claro e concreto. Baseamo-nos fundamentalmente em questões organizadas em relação ao funcionamento da rádio, programação, nível de proximidade, horários, gostos musicais e problemas a solucionar. Os mesmos foram entregues a 100 ouvintes, sem distinção de género, a pessoas com idades a partir dos 16 anos. O objetivo desta técnica de investigação é analisar o impacto social junto dos ouvintes e perceber se se torna necessário alterar a estratégia de gestão da rádio para que esta seja o meio de comunicação social mais ouvido tanto a nível do concelho de Castro Daire, como pelos concelhos vizinhos. Pelo descrito, trata-se de uma amostra de conveniência.

Segundo Guimarães (2008), na amostra de conveniência os elementos são escolhidos por conveniência ou por facilidade. A amostra de conveniência é composta por elementos que o investigador reúne unicamente porque dispõe dos mesmos.

De salientar ainda que os investigadores têm muitas reservas quanto ao uso de amostras de conveniência, ainda assim, este tipo de amostras constituem, muitas vezes, a única forma de estudar um determinado problema (Guimarães, 2008), razão pela qual foi a escolha para a presente investigação.

Capítulo 3 – Análise e Discussão de Resultados

Após a recolha dos dados, importa proceder ao tratamento dos mesmos. Esta etapa não é mais do que a análise e interpretação da informação recolhida, numa tentativa de encontrar respostas ao problema de investigação. O mencionado processo de análise e interpretação implica vários procedimentos, entre eles: estabelecimento de categorias; codificação; tabulação; análise estatística dos dados; avaliação das generalizações obtidas com os dados; e por fim, a interpretação dos dados (Gil, 2002).

A análise de conteúdo é a técnica adotada para o processo de elaboração dos dados com vista a transformá-los em informação esclarecedora. A análise de conteúdo é entendida, basicamente, segundo a definição de Bardin (1995), como um conjunto de técnicas de análise de comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo de mensagens.

3.1 Análise dos questionários

O questionário é uma técnica de investigação composta por um conjunto de questões apresentadas por escrito. O questionário deverá ser efetuado a pessoas que propiciem determinado conhecimento ao pesquisador.

São consideradas algumas vantagens sobre este tipo de técnica de recolha de dados, tais como: a possibilidade de atingir grande número de pessoas, garantir o anonimato das respostas, permitir que as pessoas respondam no momento que lhes pareça mais apropriado e não expor os questionados sob influência do questionador (Almeida e Pinto, 1995)

A aplicação de um inquérito por questionário possibilita converter a informação obtida dos inquiridos em dados pré-formatados, facilitando o acesso a um número elevado de sujeitos e a contextos diferenciados (Afonso, 2005).

Neste capítulo serão apresentados os resultados dos inquéritos realizados a 100 pessoas entre o dia 21 de setembro e 30 de novembro.

1. Género

De todas as respostas, 61 pertenceram ao género feminino e as restantes equivalem ao género masculino, que correspondem a 39 respostas.

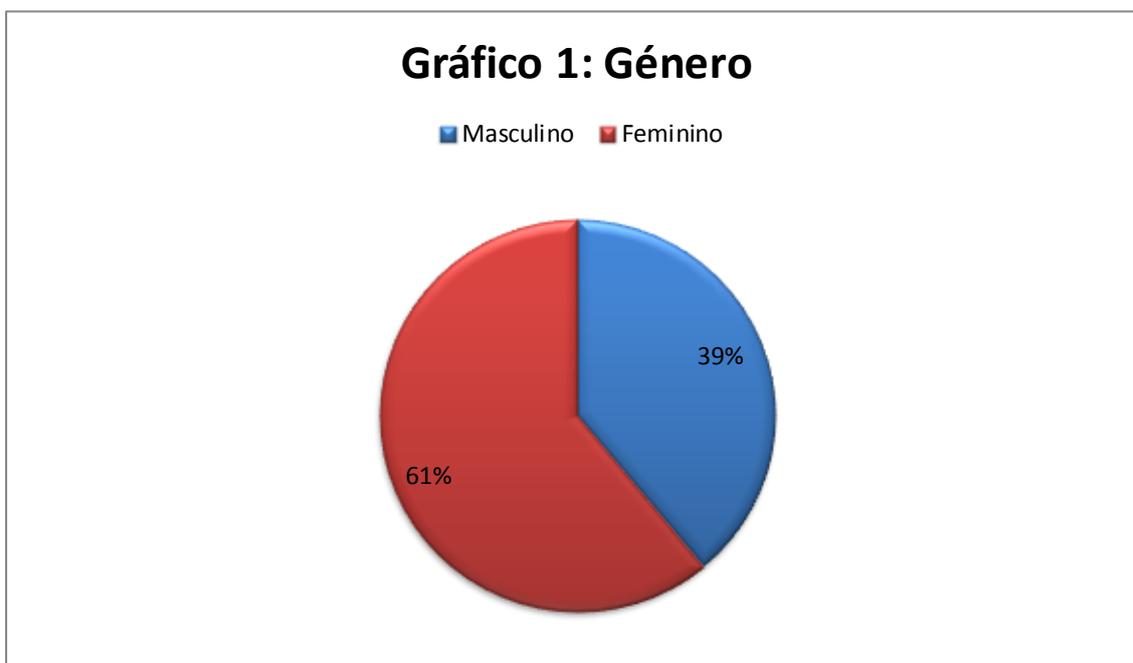


Gráfico 1 – Género dos inquiridos

2. Idade

Com idades acamadas em cinco intervalos de idades, este estudo confirmou a maioria de respostas referentes a ouvintes entre os 45 e os 54 anos, sendo 38 no total. Sete dos inquiridos foram respondidos por jovens dos 16 aos 24 anos. Dezassete ouvintes foi o número de pessoas entre os 25 e os 34 anos. Ouvintes com idades compreendidas entre os 35 e os 44 anos, reponderam 14 pessoas. Regista-se ainda, no último intervalo de idade, com mais de 55 anos, 24 pessoas.

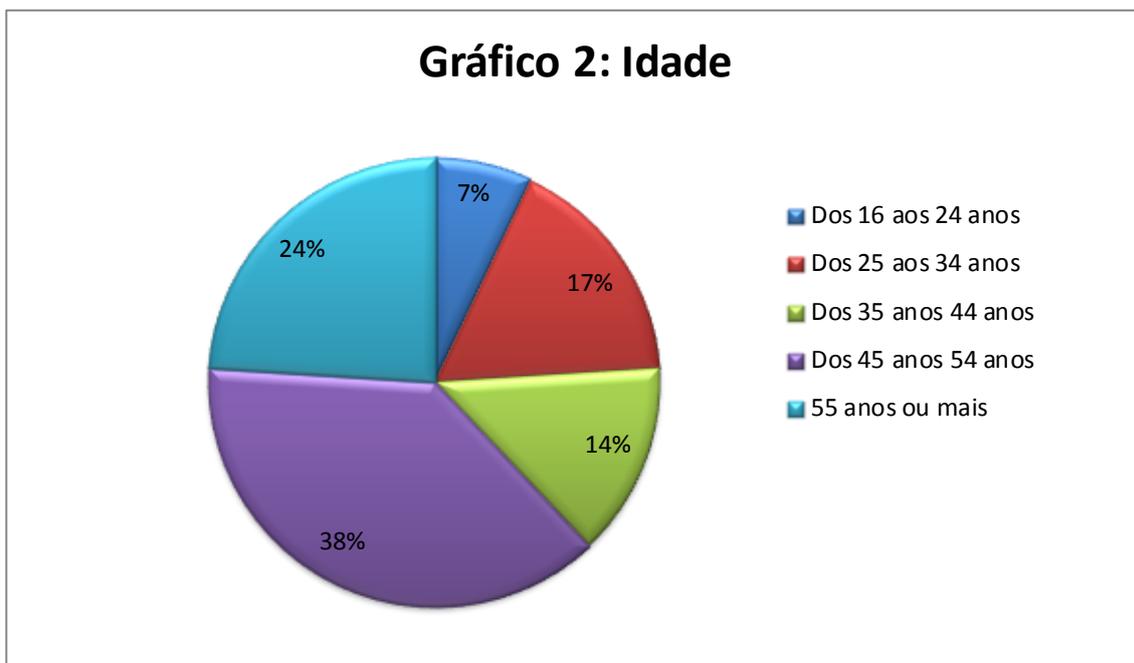


Gráfico 2 - Idade dos inquiridos

3. Número de horas, por dia, que os ouvintes ouvem a rádio

Após esta questão foi possível retirar deste estudo que a maioria dos inquiridos ouve a Rádio Limite mais do que duas horas por dia, sendo esta opção selecionada por 36 ouvintes. Por outro lado, 28 pessoas ouvem a rádio menos de uma hora por dia, 20 pessoas, mais do que três horas por dia e 16 ouvintes ouvem a rádio mais do que cinco horas por dia.

Estes dados revelam que a Rádio Limite é ouvida em grande maioria pelos ouvintes, mais do que duas horas por dia.

Gráfico 3: Quantas horas por dia ouve a Rádio Limite?

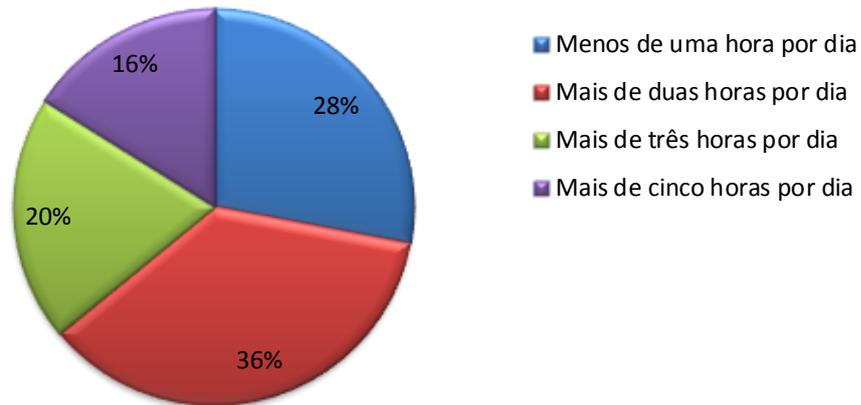


Gráfico 3 - Número de horas, por dia, que os ouvintes ouvem a Rádio Limite

4. Horário em que os ouvintes mais sintonizam a emissora

O período de tempo mais ouvido na Rádio Limite é entre as 10h – 12h, com 31 ouvintes e o outro período também com muita adesão é entre as 14h – 17h com 23 pessoas a selecionarem esta opção. Dezassete dos respondentes ouvem a rádio entre as 8h – 10h e 7 ouvem a rádio entre as 12h – 14h, nove pessoas ouvem a rádio entre as 17h – 19h e 13 pessoas ouvem a Rádio Limite preferencialmente entre as 19h – 22 horas.

Dando uma ordem aos dados enunciados verificamos que os períodos com maior audiência são entre as 10h – 12h e os de menor são no período entre as 12h e as 14 horas.

Gráfico 4: Qual o horário em que mais sintoniza a Rádio Limite?

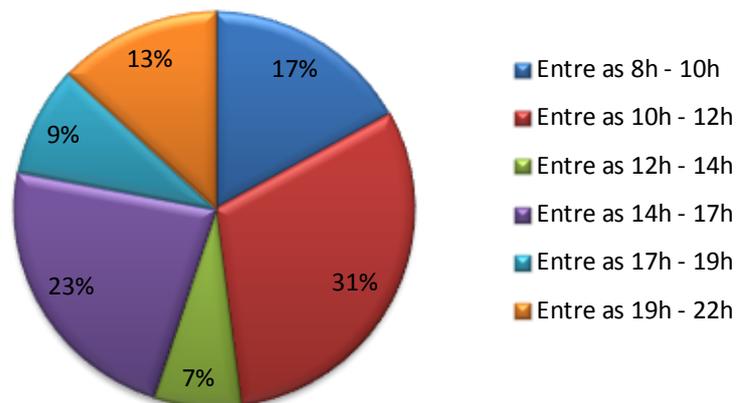


Gráfico 4 – Horário em que os ouvintes mais sintonizam a rádio

5. Meios de acesso à rádio

Da totalidade dos inquiridos, apenas 18 acede à rádio via Internet, sendo que os outros ouvem a Rádio Limite pelo transmissor tradicional.

Gráfico 5: Através de que meio acede à Rádio Limite?

■ Rádio ■ Internet

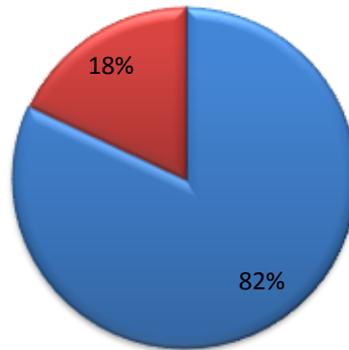


Gráfico 5– Meio pelo qual os ouvintes acedem à rádio

5.1 Telemóvel? Computador?

Das 18 pessoas que acedem via Internet, apenas sete acedem via *smartphone*, e 11 através dos computadores pessoais.

Gráfico 6: Acede à internet através de:

■ Telemóvel ■ Computador

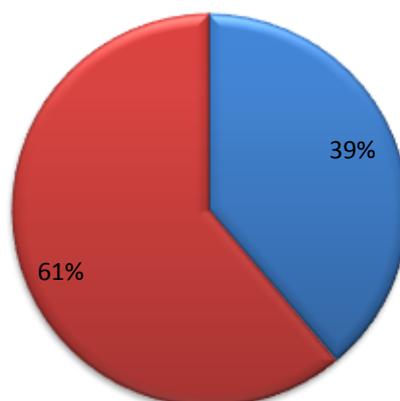


Gráfico 6 – Dispositivo utilizado para aceder à Rádio Limite através da internet

6. Classificação da programação

Depois desta questão é visível que grande parte dos inquiridos classificou a programação da Rádio Limite como sendo “boa”, selecionando esta opção 52 dos respondentes. 27 Escolheu a opção “muito boa” e apenas 21 selecionou “razoável”.



Gráfico 7 – Classificação da programação

7. Classificação dos *spots* publicitários

44 Pessoas responderam que os *spots* publicitários são muito bons, 42 responderam que são bons, apenas seis pessoas responderam que são razoáveis e oito responderam que são excelentes.

Pelo acima exposto, os ouvintes têm em muito boa conta os *spots* publicitários que passam na Rádio Limite.

Gráfico 8: Como classifica os *spots* publicitários?

■ Razoáveis ■ Bons ■ Muito bons ■ Excelentes

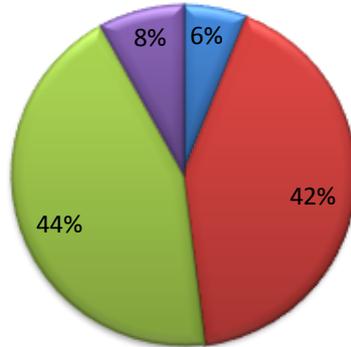


Gráfico 8- Classificação dos *spots* publicitários

8. Classificação dos blocos de informação

Após esta questão é possível observar que grande parte dos inquiridos optou por pontuar muito positivamente os blocos de informação, correspondendo esta escolha a 67 dos respondentes. Por outro lado, 21 responderam que os blocos de informação são razoáveis e 12 selecionou a opção “muito bons”.

Gráfico 9: Como classifica os blocos de informação?

■ Razoáveis ■ Bons ■ Muito bons

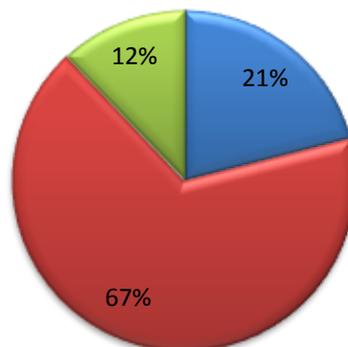


Gráfico 9 – Classificação dos blocos de informação

9. Classificação da *playlist*

Nesta questão é facilmente visível que grande parte das escolhas dos inquiridos recaiu sob a opção c), ou seja, 71 dos respondentes classificaram a *playlist* utilizada como sendo boa. Por outro lado, e contrariamente o segundo valor mais elevado, 24 referiram que a *playlist* é razoável.

Os outros itens tiveram a pontuação de três para a opção “muito boa” e dois para “excelente”.

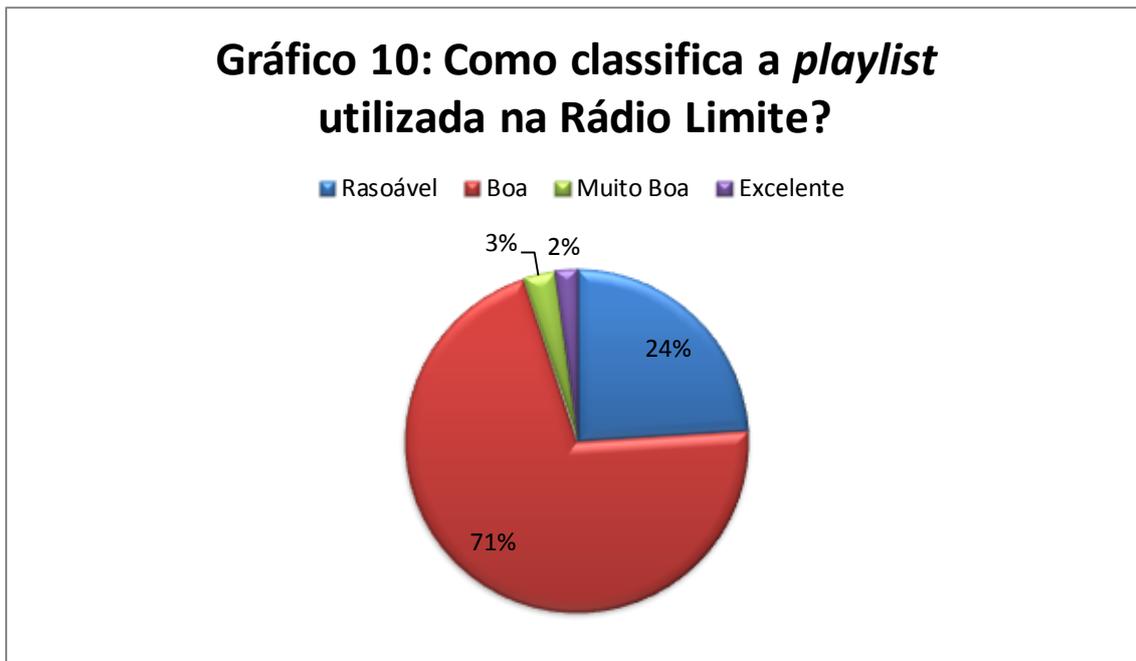


Gráfico 10 – Classificação da *playlist* utilizada na Rádio Limite

10. Estilo de música preferido dos ouvintes

Após esta questão é facilmente observável que há dois estilos de música que dominam as respostas dos inquiridos, são eles: “Música Popular Portuguesa”, com 39% respostas e estilo de música “Romântico”, com 34. O estilo *Pop* é a escolha de 12 respondentes, o *Pop/Rock* cinco e o Fado sete.

No que diz respeito aos outros itens, o estilo *Hip Hop* foi a escolha de dois respondentes e apenas um respondente escolheu o estilo *Metal*.

Gráfico 11: Dos seguintes, qual o seu estilo de música preferido?

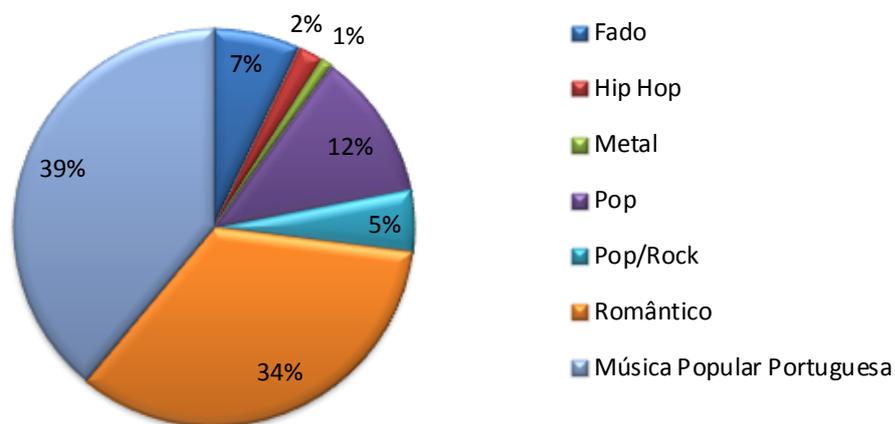


Gráfico 11 – Estilo de música preferido dos ouvintes

11. Classificação do atendimento telefónico

Nesta questão, 73 dos inquiridos selecionaram a opção “muito boa”, 15 a opção “boa” e houve também 12 pessoas que selecionaram a opção “excelente”, pelo que consideramos este item como muito positivo.

Gráfico 12: Como classifica o atendimento telefónico da Rádio Limite?



Gráfico 12 – Classificação do atendimento telefónico

12. Classificação do atendimento pessoal

72 Dos inquiridos responderam que o atendimento pessoal na Rádio Limite é “excelente”, 25 responderam “muito bom” e três pessoas optaram por responder “bom”.

Esta questão demonstra muito bem o nível do atendimento pessoal Rádio Limite.

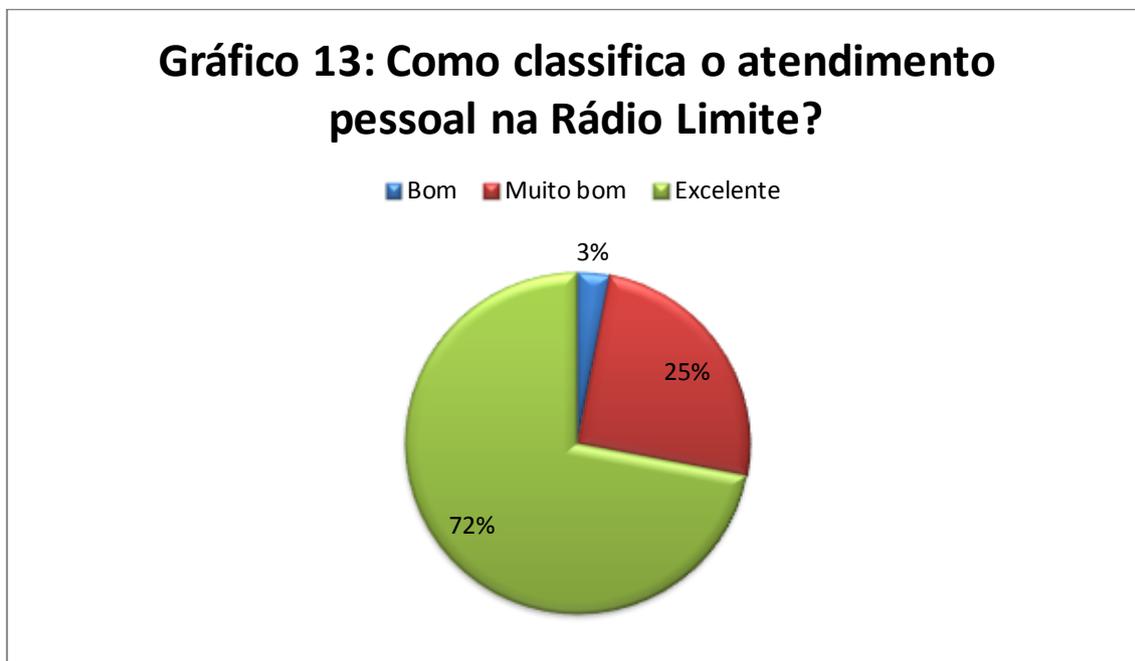


Gráfico 13 – Classificação do atendimento pessoal

13. Classificação dos genéricos utilizados nos programas de autor

Nesta questão, grande parte das respostas recai sobre a opção c) “bom” e desta forma é possível analisar que 83 dos inquiridos selecionaram esta mesma opção. Por outro lado, cinco pessoas classificaram os genéricos como sendo “razoáveis” e 12 pessoas afirmaram que são “muito bons”.

Consideramos que este é um item que merece reflexão e tem ainda por onde melhorar.

Gráfico 14: Como classifica os genéricos dos programas na Rádio Limite

■ Bons ■ Muito bons ■ Razoáveis

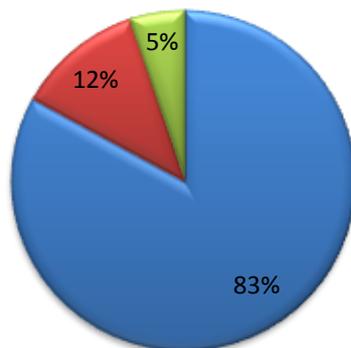


Gráfico 14 – Classificação dos genéricos

14. Horário de funcionamento

Nesta questão, as opções multiplicam-se em relação às questões anteriores. Aqui, foi possível analisar que há três horários que são os eleitos dos ouvintes. São eles: Das 07h00 às 19h00 correspondendo esta opção a 34 dos respondentes, das 09h00 às 18h30 (23) e depois também a opção “24 horas por dia” correspondendo a 19 das escolhas dos ouvintes. Ainda assim, existem mais duas opções que também tiveram respostas significantes, o horário das 9h00 às 24h00 foi a escolha de 12 inquiridos e das 10h00 às 20h00 foi a escolha de nove ouvintes.

Gráfico 15: Qual deveria ser o horário de atendimento da Rádio Limite?

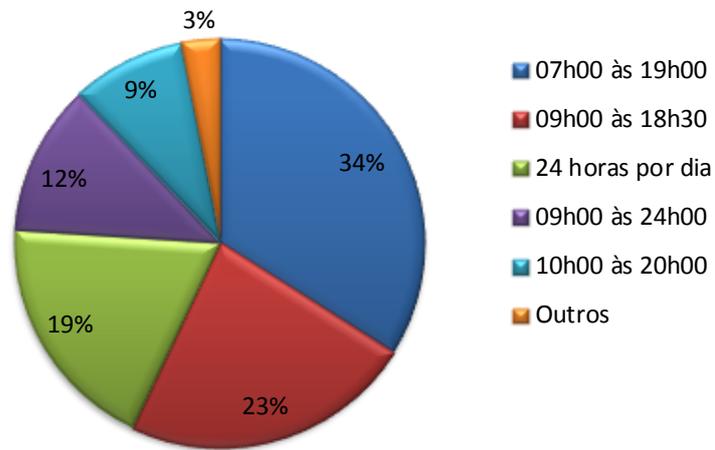


Gráfico 15 – Horário de funcionamento preferido dos ouvintes

15. Nível de proximidade

Esta questão pretende avaliar o nível de proximidade que os funcionários da Rádio Limite têm com os seus ouvintes. Desta forma, foi possível observar que 74 dos inquiridos consideram que o nível de proximidade é muito boa, enquanto que 22 responderam “boa” e quatro pessoas optaram pela opção “excelente”.

Gráfico 16: Como classifica o nível de proximidade dos funcionários da Rádio Limite em relação aos seus ouvintes?

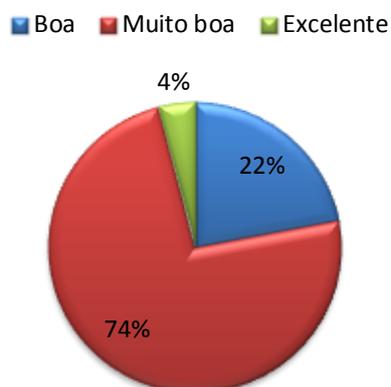


Gráfico 16 – Proximidade dos funcionários da Rádio Limite em relação aos ouvintes

16. Meio de comunicação utilizado para aceder a informação sobre o concelho de Castro Daire

Nesta questão com quatro opções, é possível observar que todos os inquiridos selecionaram apenas duas respostas. “Emissora Rádio Limite” correspondente a 94 dos respondentes e “Emissora Rádio Lafões” corresponde a seis.

Gráfico 17: Quando procura saber mais sobre o concelho de Castro Daire e a região a que meio de comunicação acede?

■ Rádio Limite ■ Rádio Lafões

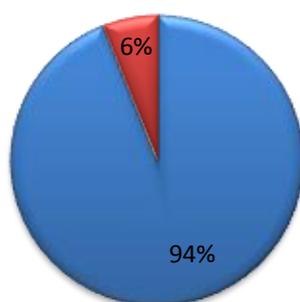


Gráfico 17 – Meio de comunicação que os castrenses mais procuram

17. Programas preferidos dos ouvintes

Os ouvintes sentiram dificuldade em responder porque de todos os programas existentes na Rádio Limite, apenas podem selecionar três como os mais preferidos. Deste modo, é visível que há três que somam grande parte das respostas dos ouvintes. O programa da manhã “Desafios Matinais” foi selecionado por 89 pessoas, os “Discos Pedidos” foram selecionados por 65 pessoas e os “Noticiários” foram selecionados por 52 pessoas.

Ainda assim, há mais três programas de autor que conseguiram uma percentagem significativa para esta investigação, o programa “Parabéns a Você” com 23 escolhas dos inquiridos, o programa “MP3” com 19 e o programa “Alma de um Povo” com 16.

Gráfico 18: Quais os três programas de autor que ouve com mais frequência?

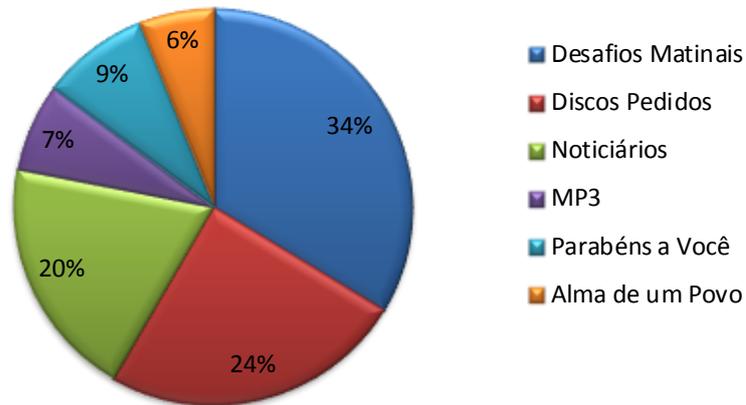


Gráfico 18 – Programas de autor com mais audiências

18. Principal característica da Rádio Limite

Nesta questão deixamos à disposição seis possíveis respostas e apenas duas foram selecionadas por todos os inquiridos. Deste modo, as duas características mais assinaladas foram “informar” com 46 respostas e “entreter” com 54.

Gráfico 19: Sendo a Rádio Limite uma rádio local, das seguintes, qual deve ser a sua característica principal?

■ Informar ■ Entreter

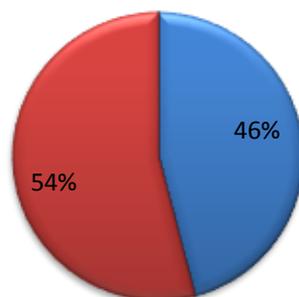


Gráfico 19 – Principal característica da Rádio Limite

19. Maior entrave que a Rádio Limite apresenta

Esta questão foi colocada para percebermos exatamente, junto dos ouvintes, qual o maior problema que a Rádio Limite apresenta atualmente.

Assim, foi possível observar que quase a totalidade dos inquiridos apontou o problema da abrangência da antena, com 84 respostas, enquanto que 16 optaram por selecionar o entrave da falta de equipamento técnico em estúdio.

Gráfico 20: Qual o maior entrave sentido pelos ouvintes em relação à Rádio Limite?

■ Fraca Abrangência da Antena ■ Falta de Equipamento Técnico em Estúdio

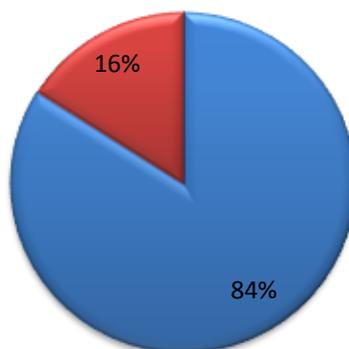


Gráfico 20 – Maior problema sentido pelos ouvintes em relação à Rádio Limite

Tendo em conta os dados revelados, é essencial referir vários aspetos que consideramos importantes nesta investigação.

A maior parte dos respondentes pertence ao género feminino, como demonstra o número absoluto de respostas (61); A Rádio Limite é ouvida, em grande maioria, mais do que duas horas por dia; O horário com maior audiência é entre as 10h e as 12h e com menor audiência entre as 12h e as 14h; 18 Dos respondentes acede à Rádio Limite via Internet, sendo que os restantes acedem pelo transmissor tradicional; Os dois estilos de música preferidos pelos ouvintes pertencem ao estilo de “Música Popular Portuguesa” (39) e “Romântico” (34); Os inquiridos, na sua maioria (74), consideram o nível de proximidade entre os funcionários da rádio e os ouvintes muito boa; 94 Dos respondentes recorre à Rádio Limite para aceder a informação sobre o concelho de Castro Daire; O programa “Desafios Matinais”, “Noticiários” e “Discos Pedidos”, são os três programas preferidos dos ouvintes; 54 Dos respondentes afirmaram que a principal característica da Rádio Limite é entreter, sendo que 46 referiram que é informar;

Por fim, de salientar ainda que a grande maioria, 84 dos inquiridos, selecionou o problema da abrangência da antena como o maior entrave que a Rádio Limite apresenta atualmente.

3.2 Análise das entrevistas

Como em qualquer técnica de trabalho, o instrumento de recolha de dados (quer se trate do questionário, quer de uma entrevista gravada) representa, ao mesmo tempo, um prolongamento da capacidade de entendimento do investigador na procura de sentido, constitui-se como uma barreira entre os dois universos em jogo (Chanfrault - Duchet, 1988). A realidade factual e a análise científica, aliás agravada pelo próprio ato de inquirir no caso do questionário, exigindo a compreensão de questões escritas, algumas de resposta condicionada, no caso da entrevista, marcada pela barreira de um gravador ou de um contexto nem sempre favorável à conversa, como acontece em entrevistas feitas em ambientes próprias, mediadas pela presença de uma secretária, que intimida o entrevistado (Chanfrault - Duchet, 1988).

a) Características socioprofissionais

Neste ponto, importa caracterizar os dez entrevistados que contribuíram para esta investigação. A ordem dos mesmos apenas respeita a ordem alfabética. De forma descritiva as características socioprofissionais serão indicadas de seguida. Todos eles são residentes no concelho de Castro Daire. Celeste Almeida tem 61 anos e é professora do ensino primário. César de Melo tem 53 anos e é professor de inglês. O terceiro entrevistado do meu quadro de investigação é Eurico Moita, 62 anos e desempenha o cargo de vice-presidente da Câmara Municipal de Castro Daire. Outro entrevistado foi Jorge Figueiredo que é mediador de seguros e tem 57 anos. Manuel de Andrade é formador da ASSOL, tem 45 anos. Manuel Marques Ferreira tem 68 anos e é provedor da Santa Casa da Misericórdia de Castro Daire. Marta Carvalho tem 31 anos e é bibliotecária. Nelson Loureiro é veterinário e tem 31 anos. Pedro Andorinha tem 47 anos e é diretor do Clube Desportivo de Castro Daire. Por fim, Pedro Pontes é professor de educação física e diretor técnico do CRASTO e tem 34 anos.

Tabela 1 - Características socioprofissionais dos entrevistados

	Idade	Profissão	Residência
Celeste Almeida	62	Professora/Escritora	Castro Daire
César de Melo	53	Professor	Castro Daire
Eurico Moita	62	Vice-Presidente da Câmara Municipal de Castro Daire	Castro Daire
Jorge Figueiredo	57	Mediador de Seguros	Castro Daire
Manuel de Andrade	45	Formador da ASSOL	Castro Daire
Manuel Marques Ferreira	68	Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Castro Daire	Castro Daire
Marta Carvalhal	31	Bibliotecária	Castro Daire
Nelson Loureiro	32	Veterinário	Castro Daire
Pedro Andorinha	47	Diretor do Grupo Desportivo de Castro Daire	Castro Daire
Pedro Pontes	34	Professor/Diretor Técnico do CRASTO	Castro Daire

1. O que é uma rádio local?

Na primeira questão desta investigação foi possível observar que um ponto em comum, que liga os entrevistados, é o facto de grande parte ter respondido que uma rádio local tem como objetivo principal divulgar as atividades da região, bem como ter como particularidade a proximidade dos acontecimentos e dos ouvintes.

2. Na sua opinião, qual a importância da Rádio Limite para a comunicação de proximidade?

Após esta questão é facilmente verificável que existe três pontos em comum dentro de todas as respostas. Todos afirmam que a Rádio Limite é, muitas vezes, a única companhia dos ouvintes e que os funcionários da rádio funcionam como um “suporte” importante na vida dos ouvintes.

3. Qual a influência de um meio de comunicação social na sociedade?

É cada vez maior; Torna-se muito importante porque pode moldar e mudar opiniões; Uma rádio local deve ser feita a pensar nos ouvintes e para os ouvintes. São estas as características comuns a quase todos os intervenientes.

4. Uma rádio local causa impacto social? Que género de impacto?

Nesta questão todos os intervenientes deram uma resposta afirmativa. Tendo como aspetos em comum o facto de a inovação trazer impacto e alterações sociais que têm as suas vantagens e desvantagens e a isenção por parte do profissional de rádio que é muito importante, pois ele pode ser preponderante naquilo que os ouvintes possam pensar ou decidir.

5. Quais as principais características de uma rádio local?

As principais características de uma rádio local mais apontadas pelos intervenientes são: Existir proximidade para com os seus ouvintes; Ter uma programação adaptada ao seu público e por fim, ter a sua vertente informativa e de entretenimento.

6. É importante a existência de meios de comunicação numa vila como Castro Daire? Porquê?

Mais uma vez, todos os intervenientes nesta investigação deram uma resposta positiva. Justificam com pontos em comum o facto de existir um meio de comunicação que informa e entretém a população de um determinado local é essencial; Os meios de comunicação social são imprescindíveis, principalmente a rádio.

7. Explícite a diferença entre rádio local e rádio nacional.

Após esta questão é verificável que todos os intervenientes afirmaram que uma rádio local tem como objetivo principal divulgar e fazer a cobertura dos eventos locais. Por seu lado, uma rádio nacional, tem um aspeto mais abrangente, tendo por objetivo a divulgação de tudo o que se passa no mundo. Também é uma característica em comum o facto de quase todos os intervenientes terem referido que a rádio local sobrevive, ao passo que a rádio nacional persiste sem dificuldades.

8. Qual deve ser o horário de funcionamento de uma rádio local?

Nesta questão as opiniões dividem-se um pouco por todos os intervenientes, ainda assim, o horário “24 horas por dia” é o mais referido.

9. Qual a relação que os colaboradores da rádio devem ter com os seus ouvintes?

Relação de proximidade; Uma relação de confiança; Uma relação onde os ouvintes vejam nos profissionais de rádio um amigo. São estas as características em comum de todos os intervenientes nesta investigação.

10. Se tivesse oportunidade o que mudaria na Rádio Limite? Que sugestão faz?

Nesta questão foram várias as sugestões que surgiram por parte de cada interveniente. Deste modo, destaque para os seguintes pontos em comum: Melhores condições de trabalho, melhores condições no que diz respeito ao som, introdução de informação sobre as farmácias de serviço, introdução de mais programas em direto, aumento do número de profissionais, e por fim, a sugestão referida pela totalidade dos intervenientes: colocação de uma antena melhor que tenha uma cobertura, pelo menos, em todo o concelho de Castro Daire.

Tabela 2 - Pontos em comum 1ª, 2ª, 3ª, 4ª e 5ª questão das entrevistas

Questão nº1	Questão nº2	Questão nº3	Questão nº4	Questão nº5
<p>1) Objetivo principal divulgar as atividades da região;</p> <p>2) Ter como particularidade a proximidade dos acontecimentos e dos ouvintes.</p>	<p>1) A Rádio Limite é, muitas vezes, a única companhia dos ouvintes;</p> <p>2) Os funcionários da rádio funcionam como um “suporte” importante na vida dos ouvintes.</p>	<p>1) É cada vez maior;</p> <p>2) Torna-se muito importante porque pode moldar e mudar opiniões;</p> <p>3) Uma rádio local deve ser feita a pensar nos ouvintes e para os ouvintes.</p>	<p>1) A inovação traz impacto e alterações sociais que têm as suas vantagens e desvantagens;</p> <p>2) A isenção por parte do profissional de rádio é muito importante, pois ele pode ser preponderante naquilo que os ouvintes podem pensar ou decidir.</p>	<p>1) Existir proximidade para com os seus ouvintes;</p> <p>2) Ter uma programação adaptada ao seu público;</p> <p>3) Ter a sua vertente informativa e de entretenimento.</p>

Tabela 3 - Pontos em comum 6ª, 7ª, 8ª, 9ª e 10ª questão das entrevistas

Questão nº6	Questão nº7	Questão nº8	Questão nº9	Questão nº10
<p>1) Existir um meio de comunicação que informa e entretém a população de um determinado local é essencial;</p> <p>2) Os meios de comunicação social são imprescindíveis, principalmente a rádio.</p>	<p>1) Uma rádio local tem como objetivo principal divulgar e fazer a cobertura dos eventos locais.</p> <p>2) Uma rádio nacional tem um aspeto mais abrangente, tendo por objetivo a divulgação de tudo o que se passa no mundo.</p>	<p>1) 24 Horas por dia.</p>	<p>1) Relação de proximidade;</p> <p>2) Uma relação de confiança;</p> <p>3) Uma relação onde os ouvintes vejam nos profissionais de rádio um amigo.</p>	<p>1) Melhores condições de trabalho;</p> <p>2) Melhores condições no que diz respeito ao som;</p> <p>3) Introdução de informação sobre as farmácias de serviço;</p> <p>4) Introdução de mais programas em direto;</p> <p>5) Aumento do</p>

				número de profissionais; 6) Colocação de uma antena melhor que tenha uma cobertura em todo o concelho de Castro Daire.
--	--	--	--	---

3.3 Análise da observação participante

A investigação qualitativa ocupa-se preferencialmente dos estudos dos processos – casos dirigidos a estudos em profundidade, estabelecendo uma relação direta com os sujeitos observados. Originária das ciências exatas, a técnica de observação teve grande desenvolvimento nas ciências sociais. A observação, como técnica de pesquisa, tem sido apontada como um dos elementos fundamentais desse processo, pois está presente na escolha e formulação do problema, na construção de hipóteses e recolha, análise e interpretação dos dados (Laville e Dione, 1999).

Evertson e Green (1996) referem-se à observação enquanto conjunto de utensílios de recolha de dados e enquanto processo de tomadas de decisão (o quê ou quem observar, como observar e registar os dados, quando, onde, por quem?).

A observação participante pode ser explicada como uma estratégia metodológica na qual o investigador, através do trabalho de campo, se insere no contexto social e cultural que pretende estudar, convivendo diariamente com as pessoas que ali exercem funções. A observação participante permite também ao investigador um contacto direto com o objeto de estudo, num período de tempo prolongado, “sendo que o observador não se limita apenas a ver o que acontece, mas também interage com os membros do grupo” (Oliveira, 2012: 18).

Nesta investigação a observação direta foi feita nas instalações da Rádio Limite, estando a investigadora a desenvolver um estágio profissional nesta cooperativa. O estágio iniciou no dia 24 de junho de 2015 e desde essa data que vive de perto tudo o que acontece dentro e fora desta estação de rádio. Através desta forma foi possível

recolher informações que não seria possível obter através dos inquéritos, nem das entrevistas nem de qualquer outra forma. Através da observação participante, foi possível vivenciar o ambiente que se vive na Rádio Limite e conhecer todos os seus aspetos positivos e negativos. E são muitos os aspetos positivos e muitos os aspetos negativos que todos os dias são vividos e sentidos pelos colaboradores, funcionários e ouvintes da rádio.

A investigadora faz os três noticiários diários, entrevistas, vai aos eventos onde a rádio tem de estar presente (apresentações de livros, reuniões da assembleia, inaugurações, colóquios, todo o tipo de eventos organizados pela autarquia ou por outro tipo de entidades), mas como a mão-de-obra não é abundante a investigadora já experimentou todo o tipo de serviços. A investigadora foi-se apercebendo, com o passar do tempo e tal como demonstram os inquéritos, que a grande maioria dos ouvintes da Rádio Limite são de uma faixa etária envelhecida. Não há jovens a ouvir a rádio, não há empresas de jovens a querer publicitar a sua empresa na rádio e este é um aspeto negativo que a rádio tem de aprender a contornar ou a ultrapassar.

É possível observar também que o grande problema que a rádio apresenta é claramente a falta de cobertura da antena. Sempre que a investigadora vai para a rua fazer *Vox Pop*, há sempre duas ou três pessoas que lamentam este facto que é uma realidade e por vezes, devido a isto, a Rádio Limite é ultrapassada pela emissora de rádio concorrente, a Rádio Lafões com sede em São Pedro do Sul, que têm uma boa e grande cobertura no concelho de Castro Daire. Este facto promove que há vários clientes que não fazem contrato de publicidade com a Rádio Limite e preferem recorrer à rádio de São Pedro do Sul para o fazer. Este problema agrava-se quando se trata de uma rádio que vive/sobrevive única e exclusivamente de contratos de publicidade. A publicidade a entrar na rádio era pouca ou nenhuma e no início do mês de novembro a rádio esteve mesmo para fechar devido à falta de dinheiro. Neste período todas as funcionárias da rádio tiveram de fazer um grande esforço para ultrapassar todas estas dificuldades. Este problema agravou-se pelo facto de o rumor se começar a espalhar pela vila de Castro Daire o que veio fazer com que os poucos clientes existentes também tivessem dúvidas em continuar a fazer contrato com a rádio, uma vez que o que ouviam dizer era que a Rádio Limite ia fechar. Um problema que ficou resolvido no início do mês de dezembro porque a colega que estava em casa voltou a exercer funções e também porque a época natalícia é sempre muito propícia para a realização de contratos.

Durante estes quatro meses também foi possível observar pontos positivos. Entre eles está o amor que os ouvintes sentem pela rádio, é um facto bastante fácil de observar. A Rádio Limite é a companhia de muitos ouvintes que vivem sozinhos, que estão fora do país, que andam no campo a cuidar dos seus animais, entre outros. Existem muitos ouvintes que estão desde o meio-dia (horário em que termina o programa da manhã), à espera dos Discos Pedidos, às 16h00 (horário em que começa o primeiro programa em direto da tarde). Os ouvintes ligam para a rádio a dar as suas opiniões, a partilhar as suas vidas, outros deslocam-se mesmo à rádio só para felicitarem, o que demonstra a importância da “Rádio Local Portuguesa enquanto espaço para a comunicação de proximidade”.

Através desta forma de investigação, foi possível observar de forma clara o nível de proximidade que existe tanto entre a Rádio Limite e os ouvintes, bem como entre os próprios ouvintes e também esclarecer o objetivo geral desta investigação, a rádio local, neste caso, a Rádio Limite em Castro Daire, tem uma importância muito significativa no concelho e na região. A Rádio Limite apresenta-se como a companhia de muitas pessoas que sintonizam a rádio e apresenta-se também como o principal e mais importante meio de comunicação no concelho de Castro Daire.

3.4 Discussão de resultados

Depois da análise dos inquéritos realizados junto dos ouvintes da rádio, das entrevistas e da observação participante, neste capítulo pretende-se debater as respostas dadas pelos entrevistados, pelos inquiridos e, por consequente, os dados recolhidos durante a investigação.

Após a análise dos dados e a apresentação dos resultados importa proceder à interpretação dos mesmos. Esta etapa consiste, de um modo geral, em estabelecer uma ligação entre os resultados obtidos e outros já conhecidos e derivados de outras teorias ou de outros estudos realizados precedentemente (Gil, 2002).

Neste seguimento, a hipótese geral que foi colocada afirmava que a Rádio Limite é o mais importante meio de comunicação no concelho de Castro Daire. Após o tratamento da informação recolhida através dos métodos e técnicas de recolha de dados é possível verificar que esta hipótese, provavelmente, estará confirmada.

Na presente hipótese, e no que diz respeito à importância da Rádio Limite no

concelho de Castro Daire e na região envolvente, grande parte dos ouvintes que responderam aos inquéritos (94 respetivamente) selecionam a Rádio Limite como o meio de comunicação de eleição. Nas entrevistas elaboradas também é visível que uma das características em comum de todos os intervenientes é o facto de os entrevistados classificarem os meios de comunicação social como sendo imprescindíveis, principalmente a rádio. Nos dados recolhidos durante a observação participante também foi possível analisar exatamente o mesmo.

A primeira hipótese operacional (H1) afirmava que existe uma ótima relação entre a Rádio Limite e os seus ouvintes. Após o tratamento da informação recolhida é também possível afirmar que esta hipótese, provavelmente, estará confirmada. No que diz respeito aos inquéritos, foi possível observar que 74% dos inquiridos referiram que o nível de proximidade é muito bom, 22% respetivamente, responderam “bom” e quatro pessoas optaram pela opção “excelente”. É também possível observar que esta hipótese é confirmada através dos dados em relação ao atendimento pessoal que é feito na Rádio Limite em que 72% dos inquiridos escolheram a opção “excelente”, sendo esta uma percentagem bastante considerável. No que diz respeito às entrevistas, é também possível confirmar que existe uma relação próxima com os ouvintes. Uma relação de confiança, uma relação onde os ouvintes vêem nos profissionais de rádio um amigo.

A segunda e última hipótese operacional (H2) deste estudo de caso, afirmava que o maior problema que a Rádio Limite apresenta, reflete-se na falta de cobertura da antena e no número reduzido de funcionários. Após o tratamento da informação recolhida é possível afirmar que esta hipótese foi parcialmente confirmada. Deste modo, posso analisar que quase a totalidade dos inquiridos apontou o problema da abrangência da antena, (com 84% respetivamente) e 16% optaram por selecionar o entrave da falta de equipamento técnico em estúdio. Em relação às entrevistas é notável também que, na última questão, uma sugestão referida pela totalidade dos intervenientes foi a colocação de uma antena melhor que tenha uma cobertura, pelo menos, em todo o concelho de Castro Daire. Através da observação participante também foi e é notório observar que quando a investigadora vai para a rua em trabalho, grande parte das pessoas fazem este tipo de perguntas: “Porque é que a Rádio Limite não apanha na minha terra?”, “Porque é que Castro Daire tem uma rádio que praticamente só apanha no centro da vila?” Questões que nem sempre são fáceis de responder.

3.5 Críticas e limitações ao estudo

Todas as pesquisas científicas precisam de definir o seu objeto de estudo e, a partir daí, fazer um processo de investigação, delimitando o contexto que será estudado (Ventura, 2007).

Segundo Lüdke e André (1986), o estudo de caso como estratégia de pesquisa é um estudo de um caso simples e específico ou complexo e abstrato e deve ser sempre bem delimitado.

Tal como todas as pesquisas, o estudo de caso é geralmente estruturado em torno de um reduzido número de questões que se referem ao “como” e ao “porquê” da investigação (Ventura, 2007).

São várias as vantagens dos estudos de caso, tais como o facto de estimularem novas descobertas, em função da flexibilidade do seu planeamento. Permitem uma análise em profundidade dos processos e das relações entre eles e também enfatizam a multiplicidade de dimensões de um problema, mas este tipo de pesquisa tem também limitações. A maior crítica a fazer a este género de pesquisa passa pela dificuldade de generalização dos resultados obtidos (Ventura, 2007).

Nesta investigação, uma das limitações encontradas é o reduzido número de participantes na amostra. Outra limitação diz respeito à validade externa, ao facto deste estudo de caso não ter este género de validade. Segundo Schweigert (1994), a validade externa calcula em que medida os resultados obtidos pelo estudo podem ser generalizados para diversas situações com outros indivíduos.

A não verificação das hipóteses é outra das limitações encontradas nesta investigação. A não verificação das hipóteses no sentido deste estudo não recorrer à análise estatística pela via inferencial. Segundo Gil (2002), a hipótese é a tentativa de criar uma solução viável mediante uma proposição, ou seja, uma expressão verbal capaz de ser declarada verdadeira ou falsa.

Uma das críticas que devemos referir é o facto o título desta investigação não corresponder, na nossa opinião, exatamente ao conteúdo da mesma. Inicialmente o propósito seria investigar precisamente a rádio local portuguesa enquanto espaço para a comunicação de proximidade, mas ao longo de toda a pesquisa, esta investigação foi tomando um sentido um pouco diferente e o título passou a ser um pouco desajustado.

Por fim, de salientar que todas as pesquisas científicas apresentam vantagens e limitações na sua aplicação, merecendo sempre o cuidado necessário quando

procurarmos generalizar. Em momento algum, o investigador deve menosprezar, à procura da simplificação, o rigor científico indispensável para a sua validação (Ventura, 2007).

Conclusão

Esta dissertação de mestrado, corretamente designada de estudo de caso, assumiu como principal objetivo determinar a importância da rádio local e também como objetivos específicos, determinar a relação existente entre a Rádio Limite e os seus ouvintes, avaliar a importância da rádio para a comunicação de proximidade e perceber o que tem de ser alterado na estrutura da rádio para que se torne uma emissora com mais audiências. Para tal, esta análise apoiou-se num conjunto de técnicas e métodos de recolha de dados, nomeadamente a entrevista e a observação participante (estudo qualitativo) e os inquéritos (estudo quantitativo), assim sendo, foram elaboradas 10 entrevistas e 100 inquéritos.

Realizou-se em primeiro lugar uma fundamentação teórica, apresentando perspetivas de diversos autores que defendem que entre os meios de comunicação de massa, a rádio é o mais popular e o de maior alcance público, constituindo-se, muitas vezes, no único a levar a informação para populações de várias regiões que ainda hoje não têm acesso a outros meios, seja por motivos geográficos, económicos ou culturais (Beltão,1968).

Deste estudo de caso retiraram-se alguns resultados. Em primeiro lugar verificou-se que a hipótese geral desta investigação foi, eventualmente, confirmada, ou seja, a Rádio Limite é o mais importante meio de comunicação no concelho de Castro Daire. Foi também possível concluir que existe uma ótima relação entre a Rádio Limite e os seus ouvintes.

Concluiu-se ainda que o maior problema que a Rádio Limite apresenta, reflete-se na falta de cobertura da antena e no número reduzido de funcionários.

Nesta investigação, a observação participante foi desenvolvida nas instalações da Rádio Limite (Complexo Desportivo de Castro Daire), desde junho de 2015 até novembro de 2015. Através desta técnica foi possível recolher informações que não seria possível obter através das entrevistas, nem dos questionários.

Outra técnica de recolha de dados utilizada foi a entrevista, as mesmas foram realizadas a responsáveis de associações desportivas, professores, escritores, formadores, um vereador da Câmara Municipal de Castro Daire e um mediador de seguros. As entrevistas foram efetuadas ao longo dos meses de agosto e setembro de 2015. Algumas delas foram realizadas presencialmente, outras por internet e duas foram realizadas via telefone.

Por fim, de referir ainda que este estudo contribuiu para colmatar uma das muitas falhas que a Rádio Limite sustenta neste momento, uma vez que se trata de uma rádio com mais de 25 anos e em nenhuma fase deste período existiu um estudo desta natureza.

Quanto aos resultados obtidos, serão disponibilizados aos membros da direção da Rádio Limite, para que com eles se consiga criar uma emissora melhor, mais atual e com mais audiências.

Referências bibliográficas

- Afonso, N. (2005): *Investigação Naturalista em Educação: Guia prático e crítico*. Porto: Asa Editores.
- Albert, Pierre; Tudesq, A. J. (1981): *História da Rádio e Televisão*. Lisboa: Editorial Notícias.
- Almeida, J. F. e Pinto, J. M. (1995). *A Investigação nas Ciências Sociais*. 5ª Edição Lisboa: Editorial Presença.
- Amaral, Catarina (____): *Características da Rádio*. Instituto Politécnico de Viseu. Forumedia.
- Azevedo, Ana Paula (2001): *As rádios locais no pós-25 de Abril*. Observatório, Lisboa nº4.
- Bäckman, Olof e Christofer Edling (1999): *Mathematics Matters: On the Absence of Mathematical Models*. Quantitative Sociology. Acta Sociologica.
- Bardin, L. (1995): *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70.
- Bartunek, J. M. e Seo, M. (2002): *Qualitative research can add new meanings to quantitative research*. Journal of Organizational Behavior, volume 23.
- Beltrão, Luiz (1968): *Jornalismo pela televisão e pelo rádio: perspectivas*. In: Revista da escola de comunicações culturais, vol.1, nº1.
- Bogdan, R. e Biklen, S. (1994): *Investigação Qualitativa em Educação*. Porto: Porto Editora.
- Bogdan, R e Taylor, S (1975): *Introduction to qualitative research methods: a phenomenological approach to the social sciences*. New York. J. Wiley.
- Bonixe, Luís (2003): *As rádios locais em Portugal: Informação e função social -Uma análise dos noticiários das rádios do distrito de Setúbal*. Universidade Nova de Lisboa. Lisboa.
- Bonixe, Luís (2006): *As rádios locais em Portugal: uma análise do discurso jornalístico*. Comunicação & Cultura, n.º 1
- Bonixe, Luís (2010): *Legalização, Concentração e Multimédia – Os desafios das rádios locais portuguesas*. Rádio-Leituras.
- Bonixe, Luís (2012): *As rádios locais em Portugal – da génese do movimento à legalização*. Estudos em Jornalismo e Mídia. Vol. 9, nº 2.
- Bush, V. (1945): *Science, the endless frontier: A report to the president*. Washington, D.C.: U.S. Government Printing Office.
- Carmo, Hermano; Ferreira, Manuela (2008): *Metodologia da Investigação: Guia para Auto-Aprendizagem*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Carvalho, Lília Gomes (2008): *O papel e a influência dos meios de comunicação na sociedade: a televisão como o instrumento mais poderoso*. Universidade da Beira Interior.
- Cazenave, François (1980): *Les Radios Libres*. Paris: PUF.
- Cerezo, J. e Lujan, J. (2012): *Observaciones sobre los indicadores de impacto social*. Revista Iberoamericana de Ciencia, Tecnología y Sociedad. Disponível em: <http://www.oei.es/revistactsi/numero3/art03.htm>. Consultado a 17 de julho de 2015.
- Chanfrault-Duchet, T. M. F. (1988): *Le Système Interaccionnel du Récit de Vie*. In *Sociétés, Revue des Sciences Humaines et Sociales*. Paris, Ed. Masson, n. °18.
- Chantler, P.; Harris, S. (1997): *Local Radio Journalism*, Oxford: Focal Press.

- Cordeiro, Paula (2004): *Rádio e Internet: novas perspectivas para um velho meio*. Universidade do Algarve
- Correia, Maria da Conceição Batista (2009): *A observação participante enquanto técnica de Investigação. Pensar Enfermagem*. Volume 13
- Domínguez, J. M. (1997): *Los media locales en la Cataluña y la ACL*. Radiotelevisión Pública Local y Alternativa – Perspectivas. Sevilla.
- Eco, Umberto (1981): *Una nueva era en la libertad de expresión*. De las Ondas Rojas a las Radios Libres. Barcelona: Gustavo Gili.
- Entidade Reguladora para a Comunicação Social (2008): *Relatório de Regulação – 2007*. Lisboa: Colibri.
- Entidade Reguladora para a Comunicação Social (2009): *Caracterização do sector da radiodifusão local*. Lisboa: ERC.
- Entidade Reguladora para a Comunicação Social (2012): *Diretiva sobre a promoção da diversidade informativa nas rádios*. Deliberação -1out.
- Escudero, M.C. (1998): *Radio Publica Local*. Madrid: Fragua.
- Estébanez, M .E. (2003): *Impacto social de la ciencia y la tecnología: estrategia para su análisis*. Disponível em: <http://190.41.189.210/oficinas/investigaciones/CTS%20%20Estrategias%20- Analisis%20de%20Impacto%20Social.pdf>. Consultado a 03 de julho de 2015.
- Evertson, C. e Green. (1996): *Observation as Inquiry and Method*. In *3 rd Handbook of Research on Teaching*. New York: Macmillan Publishing Company.
- Ferber, R. (1974): *Handbook of Marketing Research*. New York: McGraw-Hill.
- Flichy, Patrice (1981): *La explosión del monólogo. Las radios paralelas en la Europa Occidental*. De las Ondas Rojas a las Radios. Barcelona: Gustavo Gili.
- Fortin, Marie-Fabienne (1999): *O Processo de Investigação: Da Concepção à Realização*. Loures: Lusociência.
- Garrett-Jones, S. (2000): *International trends in evaluating university research outcomes: What lessons for Australia. Research Evaluation*.
- Gil, António (2002): *Como Elaborar Projectos de Pesquisa*. São Paulo. Editora Atlas.
- Gil, António (2008): *Entrevista. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. São Paulo. Editora Atlas.
- Gouveia, Luís Manuel Borges (2004): *Sociedade da informação: Notas de contribuição para uma definição operacional*. Disponível em http://www2.ufp.pt/~Imbg/reserva/lbg_socinformacao04.pdf Consultado a 29 de julho de 2015.
- Godoy, Arilda Schmidt (1995): *Revista de Administração de Empresas*. São Paulo. Brasil.
- Guattari, Félix (1981): *Las radios libres populares*. In *De las Ondas Rojas a las Radios*. Barcelona: Gustavo Gili.
- Guimarães, Paulo Ricardo Bittencourt (2007): *Métodos Quantitativos Estatísticos*. Curitiba. IESDE Brasil.
- Guisado, Y. M.; Cabrera, F. M. S.; e Cortés, J. N. (2010): *Aproximaciones a la evaluación del impacto social de la ciencia, la tecnología y la innovación*. ACIMED.
- Hendy. D. (2000): *Radio in the Global Age*. Polity Press. Cambridge.

- Hood, L. (2010): *Radio Recentered: Local News Returns Home*. Journal of Radio & Audio Media. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1080/19376529.2010.519652>. Consultado a 27 de julho de 2015.
- Igartua, J. J. & Humanes, M. L. (2011): *El método científico aplicado a la investigación en comunicación social*. Portal de la Comunicación InCom-UAB. Disponível em: http://www.portalcomunicacion.com/uploads/pdf/6_esp.pdf. Consultado a 13 de setembro de 2015.
- Igea, D., Agustín, J., Beltrán, A. E Martín, A., (1995): *Técnicas de Investigación en Ciencias Sociales*.
- Kenneth E. Kendall and Julie E. Kendall (1992): *Systems Analysis and Design*. Prentice Hall International Editions.
- Lapassade, G. (2001): *L'Observation participante*. Revista Europeia de Etnografia de Educação.
- Laville, C. e Dionne, J. A. (1999): *A Construção do Saber: Manual de Metodologia da Pesquisa em Ciências Humanas*. Porto Alegre: Artmed. Editora: UFMQ.
- Lopes, Victor Silva (____): *Iniciação ao jornalismo audio-visual. Imagem impressa. Rádio. TV. Cinema*. Lisboa.
- Lousada, Armindo José (2004): *O papel dos media*. O Professor, nº84, III Série.
- Lüdke M e André M. (1986): *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU.
- Magalhães Crespo, F. e Correia, F. (1996): *A Rádio actual em Portugal. Em Colóquios sobre Rádio: 1ª série de colóquios efectuados na sociedade portuguesa*. Lisboa: Dom Quixote
- Maia, M. (1995): *A Telefonía*, Lisboa: Círculo dos Leitores.
- Marcos, L.H. (1989): *Rádios Locais – A lei e a realidade*, Porto: Centro de Formação de Jornalistas.
- Martins, Gonçalo (2006): *Ética, Comunicação e Sociedade: Influência da comunicação social na opinião pública*. Instituto Politécnico de Tomar.
- Macias-Chapula, C. O. (1998): *O papel da informetria e da cienciométrica e sua perspectiva nacional e internacional*.
- Manzini, E. J. (1990/1991): *A entrevista na pesquisa social*. Didática, São Paulo.
- Marcos, Luís Humberto (1989): *Rádios Locais – A lei e a realidade*. Porto: Centro de Formação de Jornalistas do Porto.
- Mattar, F. M. (1994): *Pesquisa de Marketing: Metodologia, Planeamento, Execução e Análise*. São Paulo: Atlas.
- Meneses, João Paulo (2003): *Tudo o que se passa na TSF*. Lisboa: Jornal de Notícias.
- Neves, J. L. (1996): *Pesquisa qualitativa: características, usos e possibilidades*. Cadernos de Pesquisas em Administração, volume 1.
- Nosty, B.D. (1997): *Los medios públicos regionales y locales - El futuro de los canales autonómicos y los medios locales públicos*. Sevilla.
- Ofcom (2011): *The future of small scale radio – A research report of Ofcom*. Disponível em: <http://stakeholders.ofcom.org.uk/binaries/research/radio-research/smallradio.pdf>. Consultado a 31 de agosto de 2015.

- Oliveira, Ana Catarina (2012): *O Jornal Expresso e o Processo de Convergência dos Media das Plataformas aos Conteúdos*. Relatório de Estágio de Mestrado. Lisboa: Universidade Nova de Lisboa.
- Ortriwano, Gisela Swetlana (1985): *A informação no rádio: os grupos de poder e a determinação dos conteúdos*. Summus Editorial.
- Parassuraman, A. (1991): *Marketing research*. Addison Wesley Publishing Company.
- Perrien, J. e Allli (1986): *Recherche en Marketing: méthodes et décisions*. Gaetan Morin, Canada.
- Ponte, J. P. (2006). *Estudos de caso em educação matemática*. Bolema, 25.
- Quivy, R. e Campenheoudt, L. (2003): *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. Lisboa. Gradiva.
- Quivy, Raymond; Campenhoudt, Luc (2008): *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. Lisboa: Gradiva.
- Ramonet, I. (1998): *La Tiranía de la comunicación*. Temas de debate. Ed. Versal. Madrid-España.
- Rodrigues, L. (1989): *Televisão. Desporto e Comunicação Social*. Seminário. Ministério da Educação.
- Santos, R. (2005): *A Rádio em Portugal: tendências e grupos de comunicação na actualidade, Comunicação e Sociedade*. Braga: Universidade do Minho.
- Sarlin, P. (1997): *Mass Media*. Oeiras. Celta Editora, Lda.
- Schweigert, W. (1994): *Research methods and statistics for psychology*. Brooks/Cole Publishing Company.
- Scott, Jacqline e Yu Xie (2005): *Editors' Introduction in Quantitative Social Science*. SAGE Publications Inc. Thousand Oaks. California.
- Sena, Nilza Mouzinho de (2007): *Espaço público, opinião e democracia*. Universidade Técnica de Lisboa.
- Serejo, Fernando (2001): *Rádio – do Marcelismo aos nossos dias (1968-1990)*, Observatório, nº 4.
- Sfez, Lucien (1991): *A comunicação: Volume 26 de Epistemologia e sociedade*. Instituto Piaget.
- Sousa, Jorge Pedro (2006): *Elementos de Teoria e Pesquisa da Comunicação e dos Media*. BOCC. Disponível em: <http://bocc.ubi.pt/pag/sousa-jorge-pedro-elementos-teoria-pequisa-comunicacao-media.pdf>. Consultado a 17 de agosto de 2015.
- Spradley, James P. (1980): *Participant Observation*. Orlando- Florida. Harcourt Brace Jovanovich College Publishers.
- Tanaka, Oswaldo Y. e Melo, Cristina (2001): *Avaliação de Programas de Saúde do Adolescente- um modo de fazer*. Capítulo IV. São Paulo: Edusp.
- Thorn, K. e Soo, M. (2006): *Latin American universities and the third mission: Trends, challenges, and policy options*. *World Bank Policy Research Working Paper 4002*. Disponível em: http://www.wds.worldbank.org/external/default/WDSContentServer/IW3P/IB/2006/08/30/000016406_20060830142439/Rendered/PDF/wps4002.pdf. Consultado a 13 de setembro de 2015.
- Triviños, A. N. S. (1987): *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas.
- Tuckman, B. (2002): *Manual de Investigação em Educação - Como Conceber e Realizar o Processo de Investigação em Educação*. 2ª edição. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Ventura, Magda Maria (2007): *Estudo de Caso como Modalidade de Pesquisa*. Revista SOCERJ.

- Walker, R. *et al.* (2011): *Literature Review*. Disponível em: http://sisob.lcc.uma.es/respositorio/deliverables/SISOB-D2.1_Literature_Review.pdf. Consultado a 30 de julho de 2015.
- _____(2008): *As notícias dos sites das rádios portuguesas – contributos para a sua compreensão*. Revista Prisma, nº7, Disponível em: http://prisma.cetac.up.pt/edicao_n7_dezembro_de_2008/as_noticias_dos_sites_das_radi.html. Consultado a 23 de julho de 2015.

Apêndices

Apêndice I: Modelo da entrevista

Entrevista sobre “A importância das Rádios Locais – Rádio Limite”

No âmbito da realização da Dissertação de Mestrado para a obtenção do grau de mestre, em Comunicação Pública, Política e Intercultural, na Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, impõe-se a realização de uma componente empírica que ateste, e assim certifique ou confronte a enunciação teórica da mesma. “A Importância das Rádios Locais para a Comunicação de Proximidade – O Caso da Rádio Limite” é o tema a que esta entrevista se submeterá.

Nome:

Idade:

Profissão:

1. O que é uma rádio local?
2. Na sua opinião, qual a importância da Rádio Limite para a comunicação de proximidade?
3. Qual a influência de um meio de comunicação na sociedade?
4. Uma rádio local causa impacto social? Que género de impacto?
5. Quais as principais características de uma rádio local?
6. É importante a existência de meios de comunicação numa vila como Castro Daire? Se sim, porquê?
7. Qual a diferença entre rádio local e rádio nacional.
8. Qual deve ser o horário de funcionamento de uma rádio local?
9. Qual a relação que os colaboradores da rádio devem ter com os seus ouvintes?
10. Se tivesse oportunidade o que mudaria na Rádio Limite?

Muito obrigada pela sua participação,
Ana Lúcia Correia

Apêndice II: Entrevista a Manuel de Andrade

Entrevista sobre “A importância das Rádios Locais – Rádio Limite”

No âmbito da realização da Dissertação de Mestrado para a obtenção do grau de mestre, em Comunicação Pública, Política e Intercultural, na Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, impõe-se a realização de uma componente empírica que ateste, e assim certifique ou confronte a enunciação teórica da mesma. “A Importância das Rádios Locais para a Comunicação de Proximidade – O Caso da Rádio Limite” é o tema a que esta entrevista se submeterá.

Nome: Manuel de Andrade

Idade: 45

Profissão: Formador da ASSOL

1. O que é uma rádio local?

Uma rádio local é uma rádio cujo objetivo principal é o de divulgar as atividades da região à qual pertence. Essas atividades podem ser de cariz cultural, social, político, entre outras.

2. Na sua opinião, qual a importância da Rádio Limite para a comunicação de proximidade?

Devido ao fato de funcionarem em "meios pequenos", faz com que a relação e proximidade entre os funcionários de uma rádio local e os ouvintes seja de proximidade, o que, na minha opinião, acresce o sentido de responsabilidade por parte dos funcionários da rádio pois, por vezes, funcionam como um "suporte" importante na vida dos ouvintes, nomeadamente os idosos e os enfermos (pois são a sua companhia diária).

3. Qual a influência de um meio de comunicação social na sociedade?

Os meios de comunicação social são importantes em todas as sociedades na medida em que podem "moldar" opiniões. O fato de isso acontecer faz com que os profissionais

tenham que ter um comportamento ético exemplar (existe um código de ética para os profissionais de comunicação).

4. Uma rádio local causa impacto social? Que gênero de impacto?

Sim. A forma como as notícias são dadas, a cobertura dos eventos (sociais, políticos, etc), faz com que os ouvintes formem, ou alterem, a sua opinião. Deste modo, a isenção por parte do profissional de rádio é muito importante, pois ele vai ser (pode ser) preponderante naquilo que os ouvintes possam pensar ou decidir, por exemplo, a nível de umas eleições (legislativas, autárquicas, entre outras).

5. Quais as principais características de uma rádio local?

Uma rádio local deve ter uma programação adaptada ao seu público, bem como, como já referi anteriormente, uma proximidade entre os seus profissionais e os seus ouvintes, de forma a que estes se sintam "envolvidos" nesse projeto radiofónico da sua comunidade.

6. É importante a existência de meios de comunicação numa vila como Castro Daire? Porquê?

Sim. Embora nos dias de hoje o acesso à informação seja muito mais fácil para todos (televisão, internet, etc), o fato é que a relação de proximidade entre os meios de comunicação local e a comunidade envolvente, bem como as notícias que por eles são veiculadas (nomeadamente as de cariz local/regional) faz com que as pessoas possam saber o que se passa na sua comunidade.

7. Explícite a diferença entre rádio local e rádio nacional.

Uma rádio local tem como objetivo principal divulgar e fazer a cobertura dos eventos locais. Por seu lado, uma rádio nacional, tem um aspeto mais abrangente, tendo por objetivo a divulgação de tudo o que se passa no mundo.

8. Qual deve ser o horário de funcionamento de uma rádio local?

O horário, na minha opinião, deve ser 6.00/24.00 horas.

9. Qual a relação que os colaboradores da rádio devem ter com os seus ouvintes?

Deve ser, como já referi anteriormente, de proximidade, na medida em que (como também já referi anteriormente), são, muitas vezes, a sua companhia diária. Isto é, na minha opinião, algo de muito importante.

10. Se tivesse oportunidade o que mudaria na Rádio Limite? Que sugestões faz?

Na minha opinião as condições de trabalho deveriam ser melhoradas, ou seja, deveria fornecer aos funcionários todos os meios para que estes pudessem desenvolver a sua atividade profissional sem qualquer tipo de "barreiras".

Apêndice III: Modelo do inquérito

Inquérito sobre “A importância das Rádios Locais – Rádio Limite”

O presente questionário destina-se à recolha de informação sobre “A Rádio Local Portuguesa enquanto espaço para a comunicação de proximidade - O caso da Rádio Limite – Castro Daire”, no âmbito de uma dissertação de mestrado em Ciências da Comunicação: Comunicação Pública, Política e Intercultural, da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro.

Garante-se que todos os dados aqui recolhidos serão tratados estatisticamente e nunca de forma individual. Assegura-se, de igual modo, o anonimato da sua participação e a confidencialidade da informação aqui exposta. As suas respostas serão utilizadas unicamente para efeitos de investigação académica.

Este questionário apenas pretende auscultar a sua opinião, pelo que não existem respostas verdadeiras ou falsas.

Muito obrigada pela sua colaboração.

Género

Feminino Masculino

Idade:

16 – 24 Anos 25 – 34 Anos 35 – 44 Anos 45 – 54 Anos 55 ou mais

Selecione a opção que lhe parece mais adequada.

1. Quantas horas, por dia, ouve a Rádio Limite?

- | | |
|---------------------------|----------------------------|
| a) Menos de uma hora | c) Mais de três horas |
| b) Mais do que duas horas | d) Mais do que cinco horas |

2. Qual o horário em que mais sintoniza a emissora?

- a) Entre as 8h00 – 10h00
- b) Entre as 10h00 – 12h00
- c) Entre as 16h00 – 17h00
- d) Entre as 20h00 – 22h00

3. Através de que meio acede à Radio Limite?

- a) Através do rádio, em 89.0 FM
- b) Através da internet, em radiolimite.net

3.1. Se respondeu b) na questão anterior:

Acede à internet através de:

- a) Telemóvel
- b) Computador
- c) Tablet

4. Como classifica a programação?

- a) Má
- b) Razoável
- c) Boa
- d) Muito boa
- e) Excelente

5. Como classifica os *spots* publicitários?

- a) Maus
- b) Razoáveis
- c) Bons
- d) Muito bons
- e) Excelentes

6. Como classifica os blocos de informação?

- a) Maus
- b) Razoáveis
- c) Bons
- d) Muito bons
- e) Excelentes

7. Como classifica a *playlist* utilizada na Rádio Limite?

- a) Má
- b) Razoável
- c) Boa
- d) Muito boa
- e) Excelente

8. Dos seguintes, qual o seu estilo de música preferido?

- a) Clássico
- b) Fado
- c) Forró
- d) Hip Hop
- e) Heavy Metal
- f) Pop
- g) Pop/Rock
- h) Reggae
- i) Romântico
- j) Música Popular Portuguesa

9. Como classifica o atendimento telefónico na Rádio Limite?

- a) Mau
- b) Razoável
- c) Bom
- d) Muito bom

e) Excelente

10. Como classifica o atendimento pessoal na Rádio Limite?

- | | |
|-------------|--------------|
| a) Mau | d) Muito Bom |
| b) Razoável | e) Excelente |
| c) Bom | |

11. Como classifica os genéricos dos programas na Rádio Limite?

- | | |
|-------------|--------------|
| a) Mau | d) Muito bom |
| b) Razoável | e) Excelente |
| c) Bom | |

12. Qual deveria ser o horário de funcionamento da Rádio Limite?

- | | |
|---------------------|------------------|
| a) 24 horas por dia | e) 7h00 – 19h00 |
| b) 6h00 – 24h00 | f) 10h00 – 21h00 |
| c) 9h00 – 18h30 | g) 7h30 – 17h00 |
| d) 8h00 – 20h00 | h) 9h00 – 24h00 |

13. Como classifica nível de proximidade dos funcionários da Rádio Limite em relação aos seus ouvintes?

- | | |
|-------------|--------------|
| a) Má | d) Muito boa |
| b) Boa | e) Excelente |
| c) Razoável | |

14. Quando procura saber mais sobre o concelho de Castro Daire e a região a que meio acede?

- | | |
|--------------------------------------|----------------------------|
| a) Emissora “Rádio Limite” | c) Canal “Castro Daire TV” |
| b) Jornal “Notícias de Castro Daire” | d) Emissora “Rádio Lafões” |

15. Quais os três programas de autor que ouve com mais frequência?

- | | |
|----------------------------|-------------------------------|
| a) Desafios Matinais | i) Guitarra Portuguesa |
| b) Noticiários | j) Boa Onda |
| c) Discos Pedidos | k) Domingo à tarde |
| d) Dança e Canta na Limite | l) Espaço ASSOL |
| e) Alma de um Povo | m) Filhos da Noite |
| f) Amo-te Rádio | n) Rádio Aurora (A outra voz) |
| g) Mp3 | o) Entrevistas |
| h) Parabéns a você | p) Tarde Desportiva |

16. Sendo a Rádio Limite uma rádio local, das seguintes, qual deve ser a sua característica principal?

- a) Entreter
- b) Informar
- c) Divulgar eventos
- d) Publicitar empresas
- e) Apresentar eventos
- f) Relatar jogos de futebol

17. Qual o maior entrave sentido pelos ouvintes em relação à Rádio Limite?

- a) A falta de equipamento técnico em estúdio
- b) A abrangência da antena
- c) O número reduzido de funcionários
- d) O reduzido número de programas em direto

Muito obrigada pela sua colaboração,
Ana Lúcia Correa

